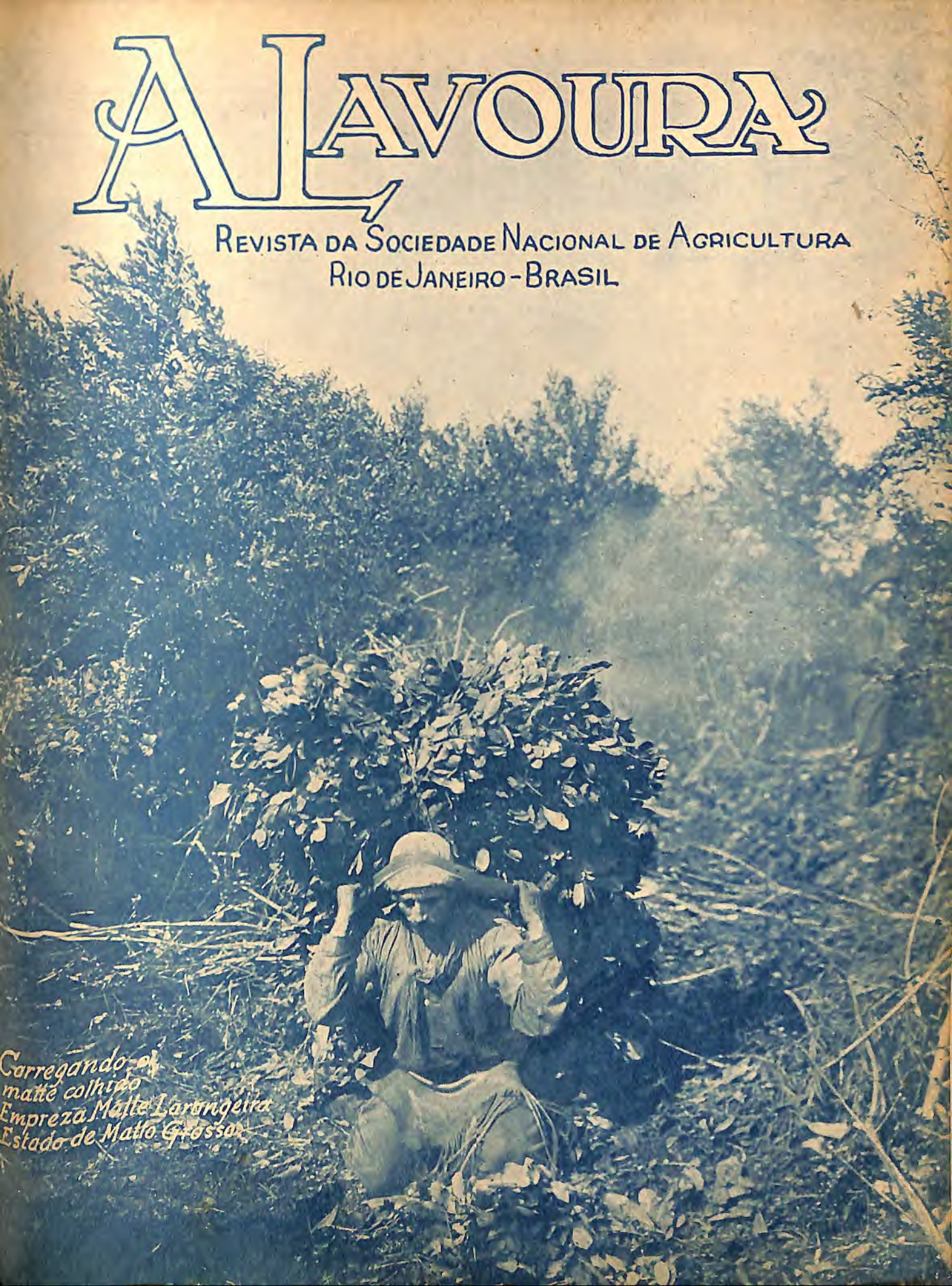


ALAVOURA

REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA
RIO DE JANEIRO - BRASIL



Carregando o
maté colhido
Empresa Maté Laranjeira
Estado de Mato Grosso

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 — RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA

Consagrada ao resurgimento da
Agricultura nacional

Biblioteca Economica

15.000 volumes de obras valiosas, sobre Agronomia, Veterinaria, Economia, Finanças, Industrias Agricolas, etc.

Museu Agrícola

Milhares de productos agricolas. Collecções completas de madeiras do paiz, fibras, cereaes, oleos, resinas, plantas medicinaes, etc.

Horto Fructicola da Penha

Estação Experimental, mantida pela Sociedade. Produccão de mudas e sementes.

Aprendizado Agrícola Wenceslau Bello

Consagrado á formação de capatazes agricolas.

Serviço de fornecimentos

Modelar organização para o fornecimento de plantas, sementes, insecticidas e material agrario, cirurgico e veterinario.

Serviço de informações

Secção technica, dirigida pelo habil profissional Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, para a solução de consultas dirigidas á Sociedade.

"A Lavoura"

Revista mensal da Sociedade N. de Agricultura distribuida gratuitamente aos socios quites.

ADMISSÃO DE SOCIO

Joia.	50\$000
Annuidade.	40\$000

Rua 1.^o Marco, 15 - Rio de Janeiro - Brasil - C. Postal 1245
End. Teleg. Agricultura

DIAS GARCIA & C.^{ia}

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanizadas. lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilhas, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro, Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dinamite nacional "Stygia" e "Nobe" allemão.

Depositarios: de cimento "Urca", sarnol "Triple", enxadas "Adiante" e "Sul Mineira", da correia balata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

Rua Visconde de Inhaúma, 23 e 25

Deposito e Secção de Ferro

CAES DO PORTO

AV. VENEZUELA, 166|172 E

RUA DR. PEREIRA REIS, 26|40

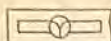
Teleph. 5230 e 592 N.

End. Electr. «GARCIA-RIO»

Escritorio e Armazem

Telephone 4050 Norte

Caixa Postal 246



Rio de Janeiro

VAN ERVEN & C.^A

MACHINAS e MATERIAES para Industrias, Officinas e Lavoura

Stock Permanente de :

Caldeiras — Motores a vapor, electricos e a gazolina — Bombas para todos os fins, manuaes e com polia — Engenhos de serrar — Correias de sola, pello camello e borracha.

Desnatadeira M E L O T T E - Oleos e graxas.

Eixos de aço, mancaes, polias, etc. — Papelão e gaxetas para juntas de vapor e agua — Rebolos esmeril — Tarrachas.

Moinhos de vento "Erven Challenge" com mancaes de rollamentos.

Arados de aiveca e de discos, fixos e reversiveis - Capinadeiras - Semeadeiras - Grades de discos, etc.

Agentes no Sul do Brasil

de George Fletcher & Co. fabricantes inglezes de machinas modernas para fabricação de assucar.

Representantes

dos tractores "Cletrac" e das Uzines de Braine-Le-Comte da Belgica, fundadas em 1853

(Material ferro viario, deposito para alcool, melado, agua, pontes metalicas e rollantes, etc.)

Fornecemos orçamentos mediante consulta, mesmo sem compromisso de compra.

Rua Theophilo Ottoni, 131 Electr. ERVEN Rio de Janeiro

SNRS. FAZENDEIROS

Toda terra por melhor que seja produzirá mais
depois de adubada com o

Adubo Continental

produto muito conhecido e applicado, preparado com sangue
pulverizado, residuos comprimidos, ossos cosidos e pulverisa-
sados, elementos estes fertilisantes de grande valor.

ANALYSE :

Acido phosphorico (P2 O5).....	19,63 o/o
Potassa (K2 O)	—
Cal.....	24,04 o/o
Azoto.....	4,51 o/o

PARA INFORMAÇÕES OU PEDIDOS DIRIJAM SE HOJE MESMO A'

CONTINENTAL PRODUCTOS COMPANY

Alameda Cleveland n. 30

SÃO PAULO

(Filias em Santos, Rio de Janeiro, Campinas, Sorocaba, Ribeirão Preto, etc.)

Instituto Technico de Pratica Agricola

47 -- RUA CAMBON 1er. -- PARIS

Curso de ensino agricola theorico e pratico
organizado por um grupo de selectos pro-
fessores do Instituto Nacional Agronomico
de Paris e sob a direeção do *Sr. Henri
Bocher* — Engenheiro Agronomo e grande
propulsor do ensino agricola na França,
membro da Legião de honra.

Este curso recebe alumnos estrangeiros de
todas as idades. O periodo de estudos dura
4 mezes, com sabbatinas mensaes e no fim
do curso submettem-se os alumnos á exa-
mes escriptos, oraes e praticos, recebendo
no fim dos mesmos, se forem efficientes,
um diploma de *Ingénieur Techniq. e d'Agric.
culture*, já bastante reputado em toda a
França e no Extrangeiro.

Todo aquelle que deseje em uma estadia
em Paris seguir esses cursos para bem in-
formar-se e dirijam-se á Nestor C. Rodrigues.

Rua Marechal Pires Ferreira n.º 73

COSME VELHO

RIO DE JANEIRO

A LAVOURA

Revista Mensal da Sociedade Na-
cional de Agricultura

Assignatura Annual 20\$000

Numero Avulso 2\$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA 1.º DE MARÇO, 15

Telephone Norte 1416

Caixa Postal 1245

Endereço Telegraphico: AGRICULTURA

RIO DE JANEIRO

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e navegação)

Endereço Teleg.: UNIDOS

Caixa postal n. 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil—Deposito no Rio e S. Paulo

DIQUE LAHMEYER

Situada na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

«»

RUA

Rodrigues Alves

Ns. 161, 167 e 173



Frota actual :

16 vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transportes de cargas.

«»

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

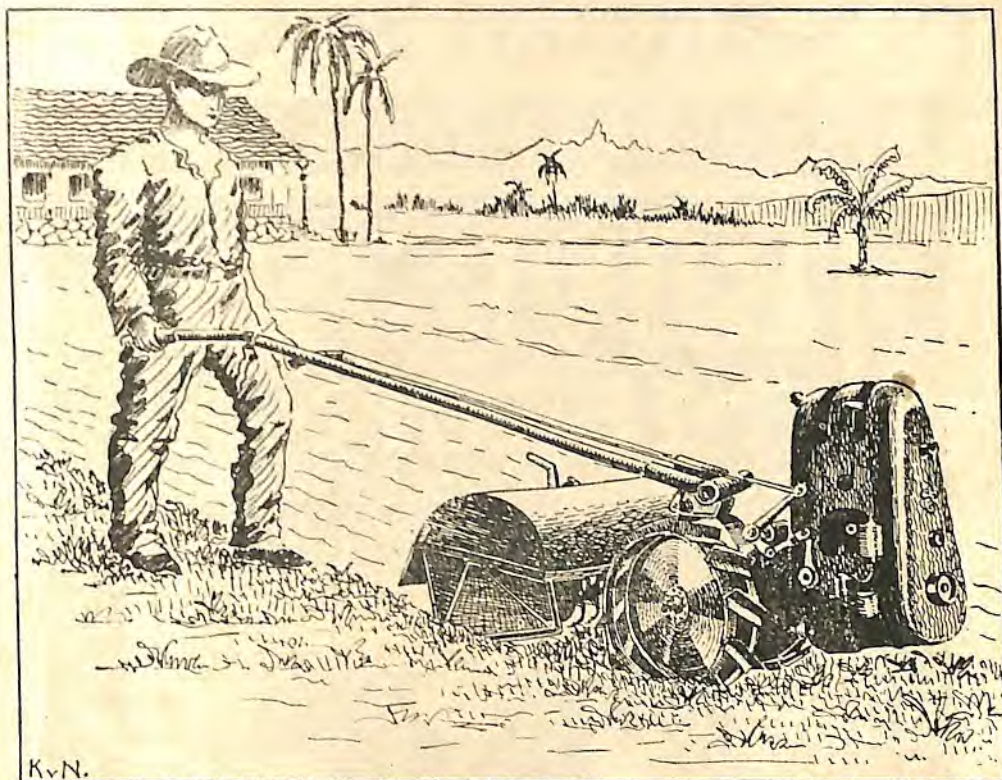
Rio de Janeiro

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1927

DEBITO		CREDITO	
Thesouro Nacional, c/ de an-		Capital	100.000:000\$000
tecição de Receita	151.771:379\$702	Fundo de reserva	131.456:715\$571
Letras descontadas	706.176:233\$451	Fundo de resgate do papel moeda	324.892:896\$526
Empréstimos em conta cor- rente	236.756:968\$934	Menos:	
Letras a receber	34.665:429\$131	Importancia em treque á Caixa de Amortização para ser incinerada	271.828:980\$000
Efeitos a receber de conta alheia:			53.063:916\$526
Do exterior	10.043:711\$887	Emissão em circulação	592.000:000\$000
Do interior	256.579:494\$654	Depósitos:	
Valores em liquidação		Em contas correntes com ju- ros	570.491:251\$899
Valores caucionados		Em contas correntes limita- das	115:938:521\$509
Valores depositados		Em contas correntes sem ju- ros	188.263:459\$440
Agencias e filiaes no interior		Em contas a prazo fixo	188.263:459\$440
Correspondentes no exterior		Em contas de compensação de cheques	13.819:477\$603
Correspondentes no interior			1.166:263:614\$646
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		Titulos em caução e em deposito	1.010.107:463\$316
Liquidação do Banco da Republica do Brasil		Agencias e filiaes no interior	410.053:548\$425
Immoveis		Correspondentes no exterior	49.360:507\$316
Movéis e utensilios		Correspondentes no interior	4.619:558\$357
Cobrança nos Estados		Depositantes de efeitos para cobrança	638.639:492\$904
Diversas contas		Bonus e dividendos	1.206:521\$370
Ouro em deposito:		Diversas contas	54.051:539\$755
Na Caixa de Amortização	£ 10.695.030-07-6		
Idem em n/ cofres ...	£ 1.032.212-19-4		
	£ 11.727.243-610 a 8d,351.817.284\$925		
Titulos ouro depositados no exterior:			
£ 2.595.030-0-0 nominaes,	1.624.500-0-00-00 a 8 d.		
pela ultima cotação. £	48.735:900\$000		
Caixa, em moeda corrente	257.394:200\$325		
	4.210.822:878\$186		
			4.210.822:878\$186

Frezas Siemens

PARA
LAVRAR A TERRA



O UNICO APPARELHO PARA
AFOFAR
VENTILAR
MISTURAR
GRANULAR

finamente a terra em uma só operação com um só homem, deixando-a prompta para receber sementes.

Tipos de 4, 8 e 35 Cavallos

Produção diária cerca de 3/4, 1/2 e 5 hectares

PREÇOS E INFORMAÇÕES NA

Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens - Schuckert S. A.

Rio de Janeiro	São Paulo	Bello Horizonte	Porto Alegre	Bahia	Pernambuco
Caixa 630	Caixa 1375	Caixa 162	Caixa 413	Caixa 402	Caixa 154



MATEM OS CARRAPATOS



BOVISAN
"MERCK" BRASIL

O CARRAPATICIDA MAIS
EFFICAZ E ECONOMICO

O EFFEITO!



1 PARTE DE "BOVISAN"-140 PARTES DE AGUA

COMPANHIA CHIMICA
"MERCK" BRASIL
:: PALMYRA . . . MINAS ::



PREÇO:
65\$000 A LATA DE 20 KILOS
POSTO ESTAÇÃO PALMYRA



A FELICIDADE DO LAR
SÓ É A SALVAÇÃO DOS REBANHOS
SÓ É LEGÍTIMA E GARANTIDA COM O NOME ➔
 Sobre o rotulo

Solução de 1%
 mata todos os germens que propagam
MOLESTIAS E EPIDEMIAS



O melhor remedio contra
BICHEIRAS

Insistam
 em receber
 a legitima
CREOLINA-PEARSON

Adubos para a Lavoura!

Sal Medicinal para Gado!

FERNANDO HACKRADT & CIA.

Representantes Geraes do Kalisyndikat — Berlim

Adubos para lavoura e em geral tanto em misturas para as diversas terras e culturas como em separado para prompta entrega e aos melhores preços do mercado.

Unicos concessionarios do famoso "SAL TAUBATÉ", o imunizador Ideal para gado, de comprovada efficacia no tratamento de bernues, carrapatos e outras parasitas. O "SAL TAUBATÉ" é o unico medicamento descoberto até hoje com resultados positivos. — E' o revigorador por excellencia; combate a febre e tem acção laxativa.

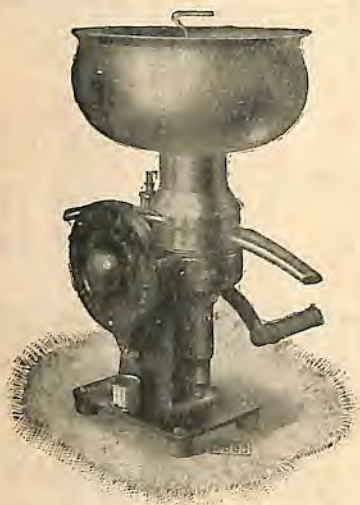
Peçam prospectos e informações a FERNANDO HACKRADT & CIA.

Rua S. Bento, 33-2º andar — Caixa Postal n. 948 — S. Paulo

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALVA-LAVAL



ROSE

As unicas que em pouco tempo com-
pensarão os seus custos

Uma desnatadeira barata é sempre inferior,
e isso representa a vossa ruína

Escrevei-nos hoje mesmo que pela
volta do correio vos enviaremos

Preços - Catalogos - Plantas - Orçamentos

TEMOS SEMPRE EM STOCK Desnatadeiras de 40 à 500 litros

Pecas Sobresalentes

Batedeiras-Salgadeiras-Latas sem junta - Baldes, etc

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL N. 22

RIO DE JANEIRO

ou

S. João d'El-Rey

E. DE MINAS.

A LAVOURA

*Revista mensal da
Sociedade Nacio-
nal de Agricultura*

Assignatura annual.. 20\$000

Numero avulso.. . . . 2\$000

**Redacção e
administração :**

Rua 1.º de Março, 15

Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte

Caixa Postal, 1245

End. Telegr.

AGRICULTURA



PLANTACÃO DE ABACAXI
ESTADO DE SÃO PAULO

SUMMARIO

ABRIL DE 1927

Anno XXXI N. 4



	Pag.
Uma exposição permanente dos nossos productos.....	407
Os campos nativos de Goyaz!.....	409
A Pecuaria no Rio Grande do Sul.....	411
Verdade meridiana, embora rude, A causa de certos effeitos.....	417
O aperfeiçoamento de nossos rebanhos	419
O Fumo.....	424
O alcool desnaturado.....	428
Palestras Agricolas.....	429
A industria assucareira em Hawaii e a influencia dos methodos scientificos de cultura.....	430
A defeza de nossa Pecuaria.....	431
O problema rodoviario.....	432
Consultas e informações.....	433
Relatorio do Banco do Brasil.....	434
Como se orienta a agricultura no estrangeiro.....	436
Meteorologia Agricola.....	438
Sociedade Nacional de Agricultura.....	439

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

DIRECTORIA GERAL

Presidente Perpetuo — Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida

Presidente — Geminiano Lyra Castro.

1.º Vice-Presidente, em exercicio — Ildefonso Simões Lopes.

2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos

3.º Vice-Presidente — Hannibal Porto

1.º Secretario — Bento José de Miranda

2.º Secretario — Julio Eduardo da Silva Araujo

3.º Secretario — Crysanto Freire de Brito

4.º Secretario — Luiz Guaraná

1.º Thesoureiro — Antonio Carlos de Arruda Beltrão

2.º Thesoureiro — Othon Leonardos

Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alfredo de Andrade

Alvaro Osorio de Almeida

Angelo Moreira da Costa Lima

Armando Rocha

Benedicto Raymundo da Silva

Carlos Raulino

João Fulgencio de Lima Mindello

Paulo Parreiras Horta

Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Alfonso Vizeu

Alberto Maranhão

Aleixo de Vasconcellos

André G. Paulo de Frontin.

Antonio Pacheco Leão

Antonio Americano do Brasil.

Arthur Torres Filho

Cincinato G. da Silva Braga.

Eloy Castreirão de Souza

Estacio A. Coimbra.

Ernesto da Fonseca Costa

Francisco Alves Costa.

Fidelis Reis

Filogenio Peixoto

Francisco Dias Martins

Geraldo Rocha

Gustavo Lebon Regis

Henrique Silva

João Baptista de Castro

João Mangabeira

João Teixeira Soares

Joaquim Luiz Osorio

José M. Ribeiro Junqueira.

José Mattoso Sampaio Corrêa

Juvenal Lamartine de Faria

Julio Cesar Lutterbach

Lauro Sodré

Leopoldo Teixeira Leite

Luiz Corrêa de Britto

Mario Saraiva

Octavio Barbosa Carneiro

Raphael de Abreu Sampaio

Vidal

Rogaciano Pires Teixeira

Sebastião Brandão

Sylvio Ferreira Rangel



ANNO XXXI—N. IV

Abril de 1927

Presidente da Sociedade Red.-Chefe da Revista

Redactor Secretario

Redactor Technico

DR. I. SIMÕES LOPES

DR. BENJAMIN LIMA

PETRA DE BARROS Eng. Agr. Thomaz Coelho Filho

UMA EXPOSIÇÃO PERMANENTE DOS NOSSOS PRODUCTOS

A expansão commercial do Brasil faz-se, por bem dizer, automaticamente. Devemol-a tão só, em rigôr, á raridade de alguns, á indiscutivel excellencia de outros productos, para importar os quaes se movimentam os paizes cuja vida economica os reclama.

Propaganda systematisada é ainda hoje, entre nós, uma aspiração, e nada mais.

Note-se que ninguem põe em duvida os beneficios que um órgão com essa funecção prestaria a toda a nacionalidade. E' enorme, porém, a divergencia relativamente aos methodos que devem ser adoptados, e, emquanto a discussão se prolonga, permanece a economia nacional privada de um dos elementos que mais lhe facilitariam os surtos evolutivos.

Dentro mesmo do paiz, devido ao facto de sêr seu territorio muito extenso e extremamente variada a sua producção, accusa-se, de fôrma inequivoca, a indispensabilidade da propaganda. E foi por ter uma visão clara desse phenomeno, que o Centro Paulista lançou, anno passado, a idéa

de se promoverem na Capital da Republica, centro forçado de convergencia, séries successivas de conferencias destinadas a revelar todo o Brasil a todos os brasileiros.

A iniciativa dessa corporação, que tão fielmente reflecte aqui a intensa vida do grande Estado sulista, encontrou acolhimento entusiastico, principalmente porque teve a caracterisal-a, a completal-a, o empenho de deixar em evidencia plena a viabilidade da obra suggerida. Varias figuras das que melhor representam a mentalidade daquella unidade federativa, acceitaram o convite do Centro para, na respectiva séde, discorrerem sobre aspectos diversos da vida economica, social e intellectual da gente paulista, ainda não sufficientemente conhecida de toda a nação nos attributos que a habilitam a sêr um paradygma de capacidade de trabalho, espirito progresista, patriotismo constructor.

Para essa necessaria, imprescindivel propaganda do Brasil no Brasil, o senhor Miguel Calmon, quando mi-

nistro da Agricultura, contribuiu de maneira inestimavel, creando o Museu Agricola e Commercial do Rio de Janeiro, cujo destino é constituir uma exposição permanente e cada vez mais completa de tudo quanto produzem as varias industrias do paiz — extractivas, agricolas e manufacturieras.

Installado excellentemente no antigo pavilhão por que a Inglaterra se fizera representar na exposição internacional do Centenario, e cuja dadiua ao nosso governo rematou expressivamente a prova de sympathia que naquella representação se contivera, o novel instituto fundou-se em condições das mais auspiciosas, visto como, attendendo ao appello do Ministerio referido, annuiram em ceder seus mostruarios para no museu a inaugurar-se figurarem, a maioria dos que haviam exposto seus productos na secção brasileira do mencionado certamen.

Foi, dess'arte, possivel improvisar-se uma collecção de amostras cujo arranjo, em hypothese differente, dependeria de muito tempo e de muito esforço. E, como todos os Estados adheriram a esse movimento, um dos que maior honra fazem á actuação patriotica e fecunda do ministerio Calmon, dita collecção está a desenvolver-se continuamente, fazendo-se de dia para dia mais digna do alto objectivo de quem a idealizou e creou — sêr um indice perfeito e suggestivamente apresentado de todas as nossas realizações e possibilidades economicas.

Como era natural e justo, a direcção do Museu foi confiada ao dr. Delfim Carlos, o qual, sobre ter dado

provas exuberantes de sua familiaridade com os problemas de propaganda e de sua capacidade realizadora, na chefia do escriptorio de informações que já mantivemos em Paris, e cuja suppressão parece haver sido grave erro, patenteara novamente suas qualidades de administrador na presidencia da commissão incumbida de organizar a parte nacional da exposição de 1922.

Vencida a primeira difficuldade, que era installar o Museu com os remanescentes dos mostruarios brasileiros naquelle memoravel certamen, e attrahir para elle a attenção dos governos estaduaes, sem cujo auxilio não seria facil ampliar-se a collecção de amostras, o senhor Delfim Carlos, a cujo lado trabalham alguns dos mais esforçados e competentes funcionarios do Ministerio da Agricultura, como sejam os senhores Mario Moreira e Gustavo Bailly, tem-se applicado a conseguir que convirja para o instituto sob sua direcção a curiosidade de todas as pessoas, associações e classes a quem o mesmo póde servir, e que, por sua vez, podem efficientemente amparal-o, concorrendo para que elle se ajuste cada vez mais perfeitamente ao fim para que foi organizado — o de sêr uma representação condensada, synthetica, do que já fizemos e viremos fatalmente a fazer, nos dominios da vida economica.

Além de valer por precioso vehiculo d'aquella unificação da nacionalidade, de que o Centro Paulista se fez paladino, porquanto collocará sob os olhos de todos os brasileiros que no Rio se reúnem, uma projecção da vida brasileira em seu conjuncto magnifico, o Museu Agricola e Commer-

OS CAMPOS NATIVOS DE GOYAZ

(ASPECTOS)

O eminente botânico Carlos Frederico von Martius, que tanta luz derramara sobre as riquezas da nossa terra, na sua monumental obra iniciada — a *Flora brasiliensis*, dividiu o Brasil em tres regiões floraes, a da Amazonia, a littoreanea e a do Brasil Central, accrescentando a cada uma a denominação mythologica.

Goyaz é a região montano - campesina, de Oreade — a nympha que presidia aos bosques, — mas nos capões, itambés, guahybas e margens dos rios e lagos dessa paradisiaca região se encontram tambem vegetaes pertencentes á flora amazonica ænocarpus, bacteris e mais specimens botânicos que a esta ultima são peculiares.

A região goyana alcançando uma altitude de 1.200 metros acima do nivel do mar, subdivide-se ainda em calida e frigida, disputando o dominio nos capões, cerrados e taboleiros do seu planalto as Hamandryades, Orades e Driades, consoante a affirmativa do notavel sabio allemão. E' ahí, pois, o paraíso das gramineas e côcos, ou para me explicar melhor, a zona por excellencia das forrageiras do Brasil.

cial será sempre a fonte a que poderão recorrer, com toda a confiança, os innumerados estrangeiros cuja vinda a esta cidade tem por objecto a colheita de seguras informações a respeito de todas as nossas coisas — informações de que muita vez depende a fundação de empresas, o inicio de transacções altamente proveitosas para o desenvolvimento material do Brasil, pela utilização mais intensiva de suas formidaveis riquezas.

Emquanto nos não fôr possível installar nas cidades principaes da Europa e da America do Norte expo-

Assim corroborados os meus dizeres, resulta não ter havido exagero nas proposições que avancei em artigos anteriores (sem preconceitos de bairrismo), como talvez se afigurasse áquelles menos versados nos estudos relativos á distribuição geographica dos vegetaes brasileiros, estudos aliás pouco accessiveis a certas classes, por isso que só se encontram em originaes nas linguas latina e allemã, e mais pela raridade de taes trabalhos scientificos que não andam ao alcance de toda gente.

Geographicamente, o territorio goyano pode e deve ser dividido em dous planos vastissimos, como já observara o choreographo brigadeiro Raymundo da Cunha Mattos um ao norte, outro ao sul, separados pela linha orographica que serve de travessieiro ás cabeceiras dos rios que fluem para a bacia do Tocantins, Araguaya e para a do Paranahyba, assignaladas pelos nomes locais de serras de Cayapó, Sellada, Santa Martha, Dourada, Santa Rita, Peryneos e Urbano, ou mais propriamente serras das Divisões. Estas zonas já de si differenciadas pelo clima, encerram grandes valles que por sua vez se distinguem uns

sições permanentes dos nossos productos, muito será que tenhamos na Capital da Republica uma com os méritos da constituida pelo alludido Museu. E, mesmo quando se consiga apparellhar, em moldes optimos, um serviço de propaganda no estrangeiro, o instituto que o Brasil deve ao senhor Miguel Calmon, conservará a sua normal funcção — a de reunir nesta cidade, para estimulo da nacionalidade inteira, e instrucção de quem a visita, os elementos necessarios a uma demonstração do que ella praticamente vale.

dos outros, pela natureza do terreno, pela flora e até mesmo pela fauna. Ao norte, o mais curioso delles é o Vão do Paranã, onde abundam riquíssimas pastagens nativas, cuja força alliada á outras cousas sabidas no dominio da physiologia, concorre ahi para a formação de raças, animaes, vaccum e cavallar. Não ha no interior do Brasil quem não saiba, ao menos de ouitiva, a fama dos cavallo oriundos do Vão do Paranã.

Nessa zona sertaneja o gado vaccum procria de maneira espantosa, e, o que é mais admiravel, quando ahi entrara a bandeira de Bartholomeu Bueno em procura gentildade Goyá, em 1725, já encontrava rasto de gado que se suppoz tresmalhado das margens do S. Francisco, então povoadas de paulistas. O que menciono, consta das *Memorias Goyanas* do conego Luiz Antonio da Silva e Souza, e basta para provar quão propicias são essas pastagens á criação do gado vaccum, que por ellas abandonavam as da margem do São Francisco. Estas cousas irei assim dizendo com citações de documentos incontestes para por-me ao abrigo da critica dos incompetentes...

Pelo que pude observar quando por lá andei em excursões de caça, batendo as mattas e os campos, foi que predominam, entre as forrageiras, o capim *Jaraguá*, o *Gordura*, a *Papuan*, uma mimosa graminea campesina cujo nome não me occorre e, principalmente coqueiros e palmeiras anãs, que se conservam verdoengas todo o anno, sendo por isso mui procuradas pelos animaes.

A natureza tem disto: nas aridas regiões da Africa poz as esguias palmeiras ao alcance da bocca das Girafas de pescoço comprido; nas regiões goyanas as palmeiras rasteiras para assim prestarem ao pastio dos nossos animaes de criação.

Além da abundancia de aguas correntes, outro elemento quealli se depara ao gado são os *barreiros*, isto é, terrenos salinos, salitrosos, donde verte agua, que os animaes devoram com sofreguidão. O rio Paranã é que forma o valle do seu nome, regando-o com suas aguas salobras; mas dos alcantis e escarpas das serranias adjacentes, chapada dos Veadeiros e Serra das Divisões, nelle despejam aguas crista-

linas, innumeradas cabeceiras ou riachos, a começar pelo Bandeirinha e Itiquira, que nascem proximos á Formosa. A saída do Vão dá para o norte sobre os flancos do Forte e Nova Roma pelo lado accidental, e include, Posses e S. Domingos lá abaixo.

E' pena que os naturalistas e botanicos que passaram proximo do Vão lhe não tivessem estudado as muitas riquezas inexploradas que encerra esse extraordinario valle. Saint Hilaire indo de Paracatu para Goyaz, ao passar por Formosa, então villa de Couros, deixou-o á direita, tomando o caminho de Santa Luzia, fugindo-lhe á má fama de insalubridade, correntia em todo o Estado.

Essa longa zona que acabo de indicar e que se estende toda pela região norte do Estado offerece vantagens como talvez nenhuma outra ao desenvolvimento da industria pastoril, de immenso futuro quando os extensos e caudalosos rios, que a cortam em todos os sentidos, forem abertos ao trafego de embarcações de grande porte. Nos seus valles, muitos dos quaes não me é possivel mencionar com detalhes, como os do Tocantizinho, de Santa Thereza, por exemplo, apascenta-se e vive entregue á lei da natureza, grande quantidade de gado bravio, de mistura com o domestico. Ahi, a cada passo, zonas inteiras se nos deparam possuindo formas particulares distinctas por varias especies que não têm analogias com as d'outras regiões do sul do Estado, principalmente gramineas, que, pela sua infinita variedade, até aos habitantes dessas localidades escapam-lhes os nomes triviaes.

E' singular, sob o ponto de vista phytologico, o aspecto campesino da zona pastoril do norte de Goyaz, mais particularmente para os lados do Araguaya.

Referindo-se a elle, diz o botanico Ule:

"Acham-se tambem aqui plantas de parentesco amazonico, pois que quasi as mesmas familias daquela região, enumera das por Martius, como as mais ricas em especies, tambem o são para Goyaz, e algumas especies, como, por exemplo, *Mauritia armata* Mart Tacoca, mostram derivar-se d'ahi". (Esta palmeira é a burityrana, que se encontra ao norte do Estado). E eu acabo de observar em excursão recente, que quem parte da Capital para Leopoldi

As grandes questões da pecuária no sul-riograndense

UMA ENTREVISTA DO SR. SIMÕES LOPES

Com a devida venia, transcrevemos, linhas adiante, a interessante entrevista concedida à "Opinião Publica", de Pelotas, pelo nosso eminente presidente, "deputado Dr. Ildefonso Simões Lopes, quando de sua recente viagem ao seu Estado natal.

Eil-a:

— Que diz v. ex. sobre o Imposto de importação sobre gados de côrte, estrangeiros?

E' esta justamente a questão mais interessante do problema geral a resolver, por ser a unica em que se chocam correntes diferentes.

Antes de tudo, porém, uma pequena digressão, que alenta a nossa confiança nas energias e no futuro grandioso do nosso caro Estado.

O Rio Grande é o 1.º Estado quanto ao numero e valor de sua população pecuaria e o 2.º na ordem do valor das propriedades ruraes existentes no paiz.

Abaixo das republicas Argentina e Uruguay e da Australia, e, talvez, este Estado a região do mundo que, relativamente á população, dispõe de maior rebanho bovino.

Não obstante, o desenvolvimento da nossa pecuaria, não marcha proporcionalmente ao crescimento da população humana, pois tendo augmentado esta,

em 30 annos, de 143 "a" aquella duplicou, apenas.

O Rio Grande dispõe de 3 a 4 cabeças de bovinos por habitante.

O Brasil tem, per capita, um numero 3 vezes menor.

Isto, só por si, põe em relevo a importancia dos nossos mercados internos.

cias de uma população crescente; de outro, a vastidão do nosso paiz, e ainda sobre tudo isso a perspectiva de mercados externos cada vez maiores.

O facto de termos mais de 3 cabeças de bovinos por habitante não significa superabundancia, uma vez que conseguimos mobilisar esse capital, organi-



Lote de Potros — Fazenda Santa Monica

As xarqueadas fizeram a primeira etapa da vida industrial do Estado; os frigorificos farão a 2.ª, mais relevante, talvez, pois levarão para o exterior os excessos reclamados pelo consumidor estrangeiro.

Assim, de um lado, as exigen-

zando as industrias de transformação que vão cumprindo a obra evolutiva de seus grandes destinos, passando da phase do xarque de vento para a das xarqueadas, pós para a dos saladeros aperfeiçoados e finalmente para o frigorifico, o ultimo dos degrãos na escala da mo-

na, vê modificar-se, o typo geral dos campos, no tocante ás gramineas, principalmente a partir de Jurupensem, a 15 leguas do Araguaya, sem que todavia desapareçam por completo as formas arbustivas das zonas anteriormente percorridas pelo viajor: essa transição intermediaria dos scenarios

das regiões montanhosas para as planícies, mostra que se está já nos chamados baixões do grande rio, dum aspecto todo particular e estranho, que jámais poderei esquecer, nunca!

Henrique Silva.

derna industrialização das carnes.

Assim é que quando se indaga de que quantidade de gados precisamos nós, os rio-grandenses, para a movimentação dessas indústrias, está claro que não se deseja conhecer, apenas, a procura feita pela população do Estado, mas, também, pela do paiz e do estrangeiro.

As necessidades do Estado e as do paiz são satisfeitas pelas xarqueadas; as externas, principalmente, pelos frigoríficos.

A procura de gados feita por estas duas classes (xarqueadas e frigoríficos) determina o prego dos gados de corte, durante a safra.

O nosso interesse está em fortalecer ambas essas classes, para que realizem livremente a sua missão valorisadora dos rebanhos, alargando o seu raio de penetração interessa e externa.

Mas, o Rio Grande poderá dispensar o gado platino sem desequilíbrio da sua principal indústria?

Terá o Estado abundância de gado, em condições, para todos esses misteres?

E' o que nos cumpre examinar. Para o consumo do Estado é até demasiado o rebanho que possuímos; com 700 a 800 mil cabeças, annualmente, suppririamos satisfactoriamente as necessidades das nossas populações urbanas e ruraes.

Para todos os fins, entretanto internos e externos, para os quaes criamos as indústrias existentes, nas quaes se acham empenhados grandes capitães, não são satisfactorios os nossos desfructes annuaes, sobretudo, em qualidade.

Segundo dados officiaes de 1922 a 1925, balanceando a produção e a mortalidade respectiva, verifica-se nos 4 annos, o saldo medio annual de cerca de

1.400.000 cabeças de animaes sobreviventes, nem todos em condições, já s evê, de serem desfructados pelo criador.

Este algarismo, mais ou menos, coincide com o que apresentei na ultima reunião do dia 13 do corrente mez, arbitrando, com apoio da assembléa, em 12 % a taxa percentual de desfructe sobre 11 milhões de cabeças, sejam 1.320.000 cabeças por anno.

E' preciso não perder de vista a precariedade dessas produções, pelas séccas, frios e epizootias, que dizemam por vezes os rebanhos, como em 1915 e 1923, que tiveram coefficients de mortalidade de 9 a 10,6, %.

Devido a esses factos houve decrescimento do stock bovino nos dois annos de 1923 e 1924.

Logo, parece, que não devemos tomar por base, algarismo superior 1.320.000 cabeças, como disponiveis annualmente, para todos os misteres acima referidos.

Vejamos, agora, a procura de gados dentro desse mesmo periodo, (1922 a 1925).

Media annual, desses 4 annos, dos gados abatidos para os diversos consumos

Xarqueadas	730.275
Frigoríficos	131.960
Matadouros e estancias	600.000

1.462.235

Para a procura de cerca de 1 1/2 milhão, temos a offerta de 1.320.000 cabeças.

Onde está, pois, o excesso de gados?

Não computamos o anno de 1926 por falta dos respectivos dados estatísticos.

Não devemos argumentar com casos isolados de annos bons ou máos e sim com as médias de alguns annos.

Na falta de mercados externos, os frigoríficos deixaram de funcionar no p. passado anno,

baixando, logo, os preços dos gados, pois as xarqueadas não podem substituir aquellas empresas, que possuem outros mercados.

Nunca aconselhamos a supressão do imposto aduaneiro sobre gado em pé, mas apenas a redução do mesmo tornando possível a aquisição legal dessa materia prima, que sempre entra pela fronteira, por todos os industriaes com evidentes vantagens para os interesses collectivos.

E' preciso não confundir o contrabando do xarque platino com a entrada de gados para corte, servindo ás indústrias rio-grandenses.

Aquella é uma operação completamente extranha ás nossas indústrias; é feita no proprio territorio uruguayo apenas em proveito de meia duzia de interessados.

O gado que entra pela nossa fronteira, de contrabando ou legalmente, está incorporado de tempos immemoriaes, ao nosso mecanismo industrial, deixando cada boi de lucro ao nosso paiz, após todas as transformações, cerca de 80\$000, na opinião de alguns competentes industriaes.

Ha cerca de 20 annos, quando foi decretado o imposto prohibitivo, bem differentes eram as condições do nosso paiz: o cambio elevado, entre 14 e 15 dinheiros, facilitava as transacções de compras e uma intensa corrente de gados preparava-se para transpor a nossa fronteira.

Além disso, não possuíamos frigoríficos, que só elles têm hoje capacidade para absorverem todos esses gados, estrangeiros, funcionando normalmente.

O imposto prohibitivo foi sempre impraticavel e iniquo, produzindo desigualdades perturbadoras na vida dos industriaes.

Ha 19 annos é esse contraban-

uma lei inócua.

do consumado sob a vigência de

Alguns dos nossos criadores pensaram, o anno passado, em dar combate a esse imposto prohibitivo.

E, no Congresso de Criadores realizado nesta cidade em maio do anno passado, foi apresentada memoria alvitando taxaçaõ razoavel sobre taes gados, porém de modo a garantir a defesa da pecuaria brasileira.

bancada rio-grandense, na Camara, pelo projecto do sr. Maciel Junior, prohibindo o transito de xarque, via Montevidéo.

Encurtado este percurso, reduzido o frête das mercaderias, uma tarifa especial completará a obra do deslocamento, para o nosso porto maritimo dos valiosos productos da fronteira.

O governo do Estado, com louvavel clarividencia, tem empenhado grandes sommas na transferen-

te para a exploração das carnes, não pode deixar o criador de abater vaquilhonas e algumas vaccas novas, sob pena de chegar em poucos annos á super população do campo.

Esse equilibrio de sexos e idades deve ficar ao arbitrio do estancieiro.

Não quer dizer que não devamos pensar em ir alterando a constituição percentual do rebanho, sob o ponto de vista do aproveitamento do leite e seus derivados, augmentando assim o numero de vaccas destinadas á procreação, com vantagens geraes.

Haja vista o exemplo norteamericano. Não ha muito havia alli, em um total de 64 milhões de bovinos, 18 milhões de vaccas leiteiras, produzindo pouco mais de 1 1/2 bilhão de galões de leite, annualmente, no valor de 2 bilhões 320 milhões de dollares.

O valor dessas vaccas era apenas de 1 bilhão 1006 milhões de dollares.

O valor economico da produção das mesmas, sommando ao valor dos terneiros, montava, annualmente a cerca de 2 1/2 bilhões de dollares.

Uma vacca dá 20 á 30 vezes mais o valor da sua carne.

D'ahi o criterio differente na organização dos rebanhos europeus, sobretudo na Hollanda, Suissa, Dinamarca, etc.

A republica Argentina vai procurando entrar nessa boa linha.

Ainda em 1911, abateu-se ali, em matadouros e frigorificos, cerca de 1 milhão e 300 mil vaccas; já em 1917 esse numero baixou a cerca de 1 milhão de cabeças.

A percentagem de vaccas sobre o numero total de rezes abatidas nos matadouros argentinos, foi no 1.º desses annos de 60 a 71 % e no 2.º de 40 a 54 %.

E' um tanto difficil embar-



Gado Hollandez — Fazenda Santa Monica

E' esse o meu ponto de vista no presente momento.

O que pensa v. ex. sobre o contrabando do xarque?

E' elle uma das consequencias do livre transito dos nossos productos de exportação pelo territorio uruguayo.

Evidentemente, prohibido este acabará aquelle.

Mas não se póde, por emquanto, cohibir a exportação de mercaderias da fronteira pelo porto de Montevidéo, sem prejuizo para as nossas industrias, que ficariam oneradas por pesados fretes terrestres e maritimos. Foi o que disse eu ao sr. dr. Leonardo Collares, illustre presidente da Sociedade Agricola de Pelotas, que se interessou junto á

mação da rede ferroviaria rio-grandense.

Antes da execução, porém, desse conjunto de obras é mister agir por meio de medidas acanteladoras, junto ás xarqueadas, como classificação dos productos e fidelidade na emissão das guias, com fiscalisação severa desde ahi até os portos de desembarque no Brasil.

Que diz v. ex. sobre a matança de vaccas?

Na situação actual da nossa pecuaria, a restricção á matança de vaccas importa em evidente prejuizo para o criador:

Resguardado o fundo de reprodução do rebanho, constituido ainda, entre nós, principalmem-

gar a marcha natural da industria, ou precipitar-lhe a evolução para as mais avançadas phases do progresso, ligadas a vida social e economica dos diversos povos.

Até lá não convém perturbar o regimen de liberdade de acção do criador brasileiro.

Foi o que em tempo, mais detalhadamente, demonstramos, em nome da bancada rio-grandense, ao illustre e operoso ministro Pereira Lima, meu distincto amigo, por occasião do decreto que limitava a matança de vaccas a 15 % sobre o numero total de rezes abatidas

Que diz v. exa. sobre o credito rural?

Quanto ao credito rural, o nervo de todas as iniciativas, não ha a menor discordancia no pensamento geral, que domina as classes agricolas do paiz.

O cooperativismo para certas regiões de populações mais densas e que possuam melhor cultura economica.

As caixas ruraes com auxilio dos bancos.

Os bancos de credito real, no typo dos estabelecimentos platinos, com auxilio dos thesouros federal e estadual, facilitando emprestimos a longo praso e juro modico.

A industria agro-pecuaria brasileira, até hoje, nunca teve ao seu alcance os recursos necessarios ao seu desenvolvimento.

Acredito que o honrado sr. presidente da Republica, a par do plano financeiro e monetario em via de execução, tenha em mente a satisfação dessa urgente necessidade, talvez a mais valiosa móla do organismo economico nacional.

Outras medidas se impõem no desbravamento do caminho aberto á marcha do criador, fa-

cilitando a importação de reproductores, a sua prompta immunização, pondo ao alcance de todos as vaccinas e o pessoal para ministrar conselhos praticos, defensivos dos rebanhos. Quando ministro, iniciiei, em 1922, esse grande movimento rural.

A localisação de pastos nas fronteiras, mediante accordos internacionaes, conforme foram iniciados em 1922, escolhidos os pontos, de passagem para severa inspecção dos animaes importados é outra providencia da maior importancia.

Este Estado não pode prescindir de um lazareto junto ao seu porto maritimo, para observação de animaes suspeitos e isolamento de outros atacados de doenças contagiosas.

Em 1922, foi escolhido local para esse fim, havendo verba orçamentaria votada.

Acredito que s. ex. o sr. dr. Lyra Castro, illustrado ministro da Agricultura e o sr. dr. Getulio Vargas, digno ministro da Fazenda, e, que tão de perto conhece as necessidades da pecuaria rio-grandense, conjuguem os seus bons esforços para a realisacão das medidas a que nos vimos referindo.

Além disso, acha-se a frente da Industria, Pastoril do paiz, como seu director, o provecto sr. dr. Parreiras Horta, notavel scientista, de tino administativo comprovado, e, que ha longos annos acompanha, aqui e no estrangeiro interessantes estudos para a defesa dos nossos rebanhos, ao lado do celebre professor francez Brumpt e outros especialistas europeus.

O plano financeiro-monetario do sr. dr. Washington Luis, honrado presidente da Republica, estabilizando o nosso cambio, veio apárar o golpe ameaçador das industrias nacionaes.

Cumpre, agora, ao Congresso e ao Executivo fortalecê-las, proporcionando-lhes elementos que lhes faltam.

O proximo Congresso dos Criadores a reunir-se neste Estado, acredito, norteará os passos dos poderes publicos, na defesa da pecuaria rio-grandense.

São as palavras, que me occorrem, no momento, para corresponder á gentileza e aos generosos conceitos do vosso brilhante jornal.

* *

As opiniões e alvitres que, sobre estas tres questões de relevancia incontestavel — contrabando de gado em pé, contrabando de xarque e matança de vaccas — o Sr. Simões Lopes, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e Deputado federal pelo Rio Grande do Sul, teve azo de externar quando entrevistado pelo diario "A Opinião Publica", de Pelotas, são, em substancia, os mesmos cuja divulgacão constitue a parte mais notavel do discurso por elle proferido, com differença de poucos dias, na séde da Associação dos criadores daquelle Estado, em Porto Alegre.

Comquanto improvisada, essa oração representou verdadeira conferencia a respeito dos principaes aspectos por que a sorte da pecuaria gaúcha se está impondo á attenção dos governantes, ao mesmo tempo que gera razoaveis apprehensões nas diversas classes que dessa industria e para ella vivem.

A identidade de assumpto não nos aconselha a reproduccão simultanea da referida "interview" e do discurso mencionado. E foi a primeira que deliberamos inserir na integra pela circumstancia de nella se achar o thema desenvolvido com

o methodo, a concatenação, a concisão e as minucias documentarias e estatísticas impossiveis de se reunirem em qualquer exposição feita de improviso.

Ha, todavia, no discurso a que alludimos trechos cuja perpetuação nas columnas d' "A Lavoura" se nos afigura necessaria, uma vez que focalisam phenomenos e vehiculam idéas não considerados ou expressas na entrevista obtida pelo jornal pe-lotense.

E' o caso daquelle em que o deputado Simões Lopes, a quem parece que o contrabando em apreço não pôde ser totalmente reprimido, enuncia a razão por bem dizer historica em que se estriba para de tal modo pronunciar-se — a de existir entre o Uruguay e o Rio Grande uma continuidade de territorio que a divisa internacional não fez desaparecer, porquanto de um e de outro lado da fronteira estão fazendeiros ligados por laços de parentesco, navendo, ainda, muitos que possuem terras tanto num como n'outro territorio. Dahi ser inevitavel ou, pelo menos, difficilmente evita-vel, a passagem para o territorio brasileiro do gado uruguayo, como o é para a antiga Provincia Cisplatina a entrada da lá brasileira.

Na facilidade dos contraban-dos reciprocos sobrevive a iden-

tidade dos interesses que domi-navam toda aquella regio, an-tes do desmembramento de que resultou para a America a for-mação de um novo paiz, de pe-queno territorio, é certo, mas de extraordinaria capacidade de civilização e cultura, ampla-mente patenteado em sua actua-ção internacional.

Para que o contrabando se pratique em larga escala, assim o do gado em pé como o do xarque, contribuem os defeitos do apparelho que se montou com o intuito de lhe oppôr os obstaculos de uma constante e rigorosa fiscalização. A milicia que para esse fim se mobilisa, além de não ser toda recrutada entre gente de reconhecida ido-neidade moral, é muito mal paga variando entre cem e duzentos mil réis o ordenado de cada agente. Como se verifica sem-pre que, em casos identicos, se procede dessa fórma, os homens de quem o poder publico espera a repressão inexoravel do con-trabando, só fazem facilitá-lo, quando não vão ao extremo de colaborar nelle, competindo com os contrabandistas profis-sionaes.

Desses factos, que sao noto-rios, conclue o senhor Simões Lopes que a medida racionalis-sima da redução dos impostos a serem cobrados — redução capaz de avolumar a arrecada-ção, ao envez de fazel-a decres-

cer — deve ser completada por uma selecção inflexivel no cor-po de representantes do fisco que tenha de operar na fron-teira.

Em relação ao xarque, acre-dita o ex-ministro da Agricul-tura que o respectivo contra-bando muito diminuirá si se conseguir a classificação desse artigo de accôrdo com a qualida-de, e si os fiscaes passarem a exercer as suas funções nas proprias xarqueadas, como o exigiria uma perfeita discrimi-nação dos typos a serem insti-tuidos.

O Sr. Simões Lopes, que, no decurso da conferencia alludida, se referiu, com pormenores, a quanto emprehendeu, quando ministro, afim de melhorar a situação da pecuaria rio-gran-dense, encerrou-a, demonstan-do como depende da organiza-ção de uma boa estatística espe-cial a regulamentação da ma-tança das vaccas — matança que é a todos os respeitos van-tajosa si contida dentro de cer-tos limites, e altamente nociva si além destes se pratica, — e encarecendo as omnimodas van-tagens que o desenvolvimento do credito agricola poderá offe-recer, em todo o Brasil, á indus-tria do gado e seus sub-produ-ctos, incontestavelmente uma das de mais futuro e relevo no conjunto de nossa vida eco-nomica.

A LAVOURA

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura Annual 20\$000

Numero avulso 2\$000

Redacção e Administração : RUA 1ª DE MARÇO 15 — Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte — Caixa Postal 1245 — End. Telegr. AGRICULTURA

Exportadores! Industriaes ! Agricultores!!

O Brasil é o paiz que produz a melhor borracha, o melhor café, o melhor cacau, algodão, gado, manganez, madeiras e muitos outros artigos; é preciso, porém, tornar conhecidas no estrangeiro essas incalculaveis riquezas e essas admiraveis possibilidades.

A Allemanha, paiz industrial por excellencia, anseia por
conhecel-as!

A' DEUTSCH BRASILIANISCHE ILLUSTRIERTE — (Ilustração Teuto Brasileira) facil será essa tarefa: — editada em Hamburgo e lida, com interesse, em toda Allemanha e outros paizes da Europa, como no Brasil, é o meio de propaganda mais conveniente e mais intenso, ao serviço dos exportadores, industriaes e agricultores brasileiros. Annunciar na Deutsch Brasilianische Illustrierte é cuidar do proprio interesse e auxiliar, patrioticamente, o desenvolvimento da nossa producção.

PETRA DE BARROS, representante exclusivo para o Brasil, Rua Borja Castro, 11—Praça 15 de de Novembro—Rio de Janeiro

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

IMPEDE AS ENFERMIDADES
CARRAPATICIDA

DE MATA
TODOS OS
CARRAPATOS

COOPER

NÃO ESCALDA



HOPKINS CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22

Caixa do Correio 1054 — Rio de Janeiro

Rua Hermilo Alves

S. João d'El Rey—Estado de Minas

Verdade Meridiana, embora rude, ou a causa de certos efeitos

A proposito do discurso do Sr. Atherton, na reunião annual da Associação dos Plantadores de Canna, de Hawaii, realçando o extraordinario desenvolvimeto da industria assucareira nessa ilha, devido, principalmente, á intervenção efficaz da Estação Experimental mantida por essa Associação, discurso do qual damos um resumo em outro local d'este numero, uma revista de New York publica uma carta, de um de seus leitores, commentando o referido discurso, em termos que traduzem uma verdade cristallina, embora muito rude.

O missivista, depois de reconhecer os extraordinarios resultados da Estação Experimental de Hawaii, procura explicar porque outras estações experimentaes não têm dado, nem dão, os mesmos resultados que a de Hawaii e chega á conclusão de que a razão está em que a Estação de Hawaii é controlada pelos proprios agricultores. Ssegundo o missivista, as estações experimentaes agricolas que dependem de governos nunca podem dar os mesmos resultados pelas razões que explica em detalhe.

Em primeiro lugar, os ordenados pagos em Hawaii permitem obter as melhores capacidades para o trabalho e permitem que esses individuos dediquem toda a attenção a seu mistér. Ao

passo que nas estações experimentaes de governos, no mundo inteiro, os salarios são relativamente mediocres, porque querem subordinar os salarios que se pagam aos homens de sciencia e aos especialistas, aos salarios que se pagam aos funcionarios administrativos, salarios muito baixos, porquanto no mundo inteiro o rendimento do trabalho dos empregados fiscaes é muito inferior ao rendimento dos empregados particulares.

Por outro lado, as estações experimentaes que dependem de governos não recebem o apoio que é necessario para o seu exito. Uma estação, para obter o dinheiro necessario á realização de um trabalho qualquer, depende de um funcionario que, via de regra conhece bem pouco dos detalhes do trabalho, e depende de um congresso que não pôde jamais avaliar a importancia da obra a realizar-se, precisamente porque seus membros carecem de educação technica e da experiencia que se requer para apreciar, em toda a sua amplitude, as investigações scientificas.

No que se refere ao agricultor, na maioria dos paizes, o trabalho da estação experimental não recebe, d'elle proprio, a devida attenção. Geralmente, os agricultores encaram as investigações scientificas com desconfiança,

sinão com menospreço, e não seguem os conselhos da mesma, entre outras muitas razões, por que o funcionario publico, em toda parte do mundo, não gosa nem da confiança nem do apreço do publico. No Hawaii, é muito differente. A estação experimental é mantida pelos agricultores, é fiscalizada e dirigida pelos mesmos industriaes, e o successo ou insuccesso da estação é, de certo modo, o successo ou o insuccesso dos agricultores que a controlam e orientam. D'ahi, os agricultores estarem na maior sympathia com a estação e com ella manterem a mais estreita cooperação.

Por isso, não é de extranhar que conheçam, pormenorizadamente, tudo o que a estação tenha feito e se apressem a pôr em pratica todos os seus conselhos; e, bem assim, a pôr em pratica esses conselhos com um espirito de applauso e de collaboração, procurando obter bons resultados, e não com um espirito de critica destructiva, pensando, de antemão, que o resultado tem de ser mau, como succede com os agricultores que recebem conselhos de funcionarios publicos que não dependem d'elles. Os agricultores de Hawai estão com uma predisposição moral, pelo facto de dirigirem e controlarem, elles proprios, a estação experimental, favoravel ao exito da mesma instituição.

Et dixit.

METACAL

Capsulas—comprimidos—granulados.—Carie ossea e dentaria, Fraqueza, Rachitismo.—Saes estaveis de calcio e magnesio, phosphoro, lecitina e paratyhroide
 —fixador dos saes de calcio no organismo.—Crescimento, Gravidez, Dentição, Fracturas.—O tratamento de recalcificação racional e proveitoso.—Poderoso reconstituinte.—Remineralizador.

CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

UM CASAL DE MOSCAS

REPRODUZ EM 4 MEZES



5 TRILHÕES E 500 MILHÕES DE EXEMPLARES

Use portanto

FLY-TOX

*e assim V. S. evitará este
exercito phantastico de
inimigos da humanidade.*

Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes
questões que affectam o desenvolvimento economico do
Brasil

lêde a "A LAVOURA"

e propague entre vossos amigos e collegas a leitura desta
util publicação

O aperfeiçoamento dos nossos rebanhos e a cultura forrageira

Pelo Dr. Affonso Bandeira de Mello

Um dos aspectos mais importantes para a solução definitiva do velho e debatido problema da pecuaria nacional consiste, justamente, no que diz respeito á nutrição natural de grandes rebanhos destinados a crescerem em vastas estancias de exploração pastoril.

A Sociedade Nacional de Agricultura quando promoveu a ultima Conferencia Pecuaria, illustrada com o campo de demonstração convincente que foi a Exposição correlata, teve naturalmente em vista a selecção e o aperfeiçoamento dos rebanhos indigenas pelo seu cruzamento intelligente e methodico com as finas especies das melhores raças europeas.

Infelizmente não será facil chegar-se a qualquer resultado satisfactorio, sem adrede cuidar-se seriamente do preparo e saneamento dos nossos campos nativos, prenhes das pragas e impurezas proprias aos paizes tropicaes, cuja zoogenia nos ensina as suas proliferissimas variedades.

Ninguém ignora, com effeito, que os nossos campos de criação precisam de ser systematica e gradativamente expurgados das mil e uma sortes de insectos, vermineas e hervas damninhas que constituem verdadeiros empecilhos ao franco desenvolvimento da industria pastoril no Brasil.

Os obstaculos que têm causado maiores prejuizos aos nossos criadores, provêm da ausencia absoluta da prophylaxia rural, cujas medidas viriam necessariamente prevenir as terribes epizootias tropicaes que, ludibriando os recursos veteri-

narios, vêm periodicamente dizimando os depauperados rebanhos nacionaes.

Certamente, ninguem poderá criar o seleccionar bons rebanhos, sem primeiro ter preparado pastagens ricas em materias organicas. E é justamente devido ao máu trato dos nossos campos e invernadas que o gado

As experiencias dispendiosas e quasi sempre negativas, resultantes da importação de reproductores de raça (que geralmente perecem ante os rigores dos tropicos), têm propagado o desanimo entre milhares dos nossos mais adeantados creadores que, desilludidos da aclimação do gado europeu no nosso meio,



Culturas — Fenação do capim Jaraguá
Fazenda Santa Monica.

europeu esmorece no nosso paiz, onde os seus productos se aclimam difficilmente.

As ricas pastagens constituem naturalmente um factor importante para o desenvolvimento de rebanhos de selecção.

O gado fino requer bons pastos, chimicamente ricos em substancias alimenticias.

Para chegar-se a uma conclusão positiva quanto ao aperfeiçoamento gradual dos nossos rebanhos não basta importar rebanhos escolhidos dentre as melhores raças europeas, é indispensavel tambem nutrill-os, pois ao contrario o resultado será certamente contraproducente.

se lançaram resolutamente á criação especulativa do zebu', que pela sua natureza rustica se familiariza promptamente com os nossos campos nativos.

Entretanto, um pequeno numero de criadores, ociosos da apuração e aperfeiçoamento dos seus rebanhos, continuam a repellir a introdução do gado indiano e esperam intelligente-mente aclimar as especies europeas, preparando-lhes antes pastos bem cuidados, sementeados segundo as boas regras agromomicas.

Durante o periodo de aclimação o gado europeu necessita de ser tratado pelo systema da meia

estabulação, cujas rações devem consistir em parte de forragens de alfafa, que antes constituíram a base da sua alimentação regular.

Esse tratamento especial é apenas reservado para os animais importados, ao passo que os seus productos, criados sempre com as forragens indigenas, cedo se familiarizam com os pastos nacionaes, uma vez preparados e semeados especialmente de boas gramíneas. A ninguém, pois, escapa a importancia do desenvolvimento das forragens finas para o embelezamento do gado nacional.

Assim, pois, o problema da nutrição do gado é importantíssimo para o seu aperfeiçoamento.

Ora, não seria, pois, possível anima-se a criação de gado, sem fazel-o também á cultura da alfafa, cuja exploração prospera paralelamente ao desenvolvimento da pecuaria.

*
* *

Na Europa, com o regimen da pequena exploração rural, o gado é creado em escala reduzida, dentro de uma determinada área de terreno, ao lado da moradia do criador que tem os animais diariamente sob suas vistas, de maneira a poder acendir immediatamente a qualquer contratempo occorrido no seu rebanho e sanar as suas consequências.

Além disso, nos paizes da Europa, as raças bovinas e cavallares já estão fixadas e perfeitamente aclimadas dentro de zonas certas, onde cada especie conserva o seu typo local, adaptado ás condições mesologicas da região.

No regimen da pequena propriedade, cuja extensão é conhecida palmo a palmo pelo fazendeiro, que, por assim dizer, visita quotidianamente todos os recantos do seu dominio, torna-se facil ao criador beneficiar os

seus campos e por conseguinte, cuidar dos poucos animaes que elles alimentam.

Outrosim, nos pequenos curraes dos paizes europeus, além da forragem natural dos campos, o gado recebe uma alimentação subsidiaria quando é recolhido aos estabulos, constando de farello, milho, aveia, e feno, sal, etc.

Nas zonas frias e temperadas o gado pascenta em pequenas manadas, em campos saudaveis e de boa forragem, sob a custodia permanente do criador, ou de seus auxiliares, emquanto que nos climas torridos e tropicaes do Brasil, os grandes rebanhos vagueam livremente, se reproduzindo e se multiplicando longe das vistas do campeiro que, de tempos em tempos, os reúne para a marcação ou ferragem, para a contagem e colheita dos bezerros, etc.

E', pois, comprehensivel que as epizootias proprias aos climas quentes, causem aqui danos muito mais vultuosos e apresentem aspectos muito mais graves que nos paizes da Europa, onde o mal póde ser mais facilmente circumscripto e combatido.

Dadas as grandes latifundias do nosso paiz, a industria pastoril é praticada naturalmente em grande escala, representando, portanto, um capital importante que póde desaparecer em poucos dias, si uma epizootia subitamente irrompe na manada.

Com esse systema de criação em ponto consideravel, o gado está igualmente exposto ás intemperies naturaes da zona como as seccas periodicas nas regiões do nordeste e ás vezes em todo o paiz, conforme as condições meteorologicas do anno.

A nossa pecuaria, sómente no que concerne a especie bovina, é hoje constituida por 34.271.324

(1) de cabeças, representando, portanto, um capital consideravel. E' urgente que tratemos de prover a industria pastoril dos meios de defesa e melhoramentos necessarios para salvaguardar essa importante riqueza nacional.

E esses meios constituem não apenas em nos prepararmos para combater as epizootias, mas, ainda, em procurarmos refinar os nossos rebanhos pela introdução de raças superiores já fixadas como typo de aperfeiçoamento.

Ora, seria vão e inutil importarmos reproductores finos, desde que sabemos de antemão que elles não se aclimarão ao meio hostil que representam os nossos campos nativos.

Assim, pois, se é urgente obtermos typos genuinos dos reproductores que deverão reformar e apurar a nossa raça bovina, carecemos antes preparar-lhe um ambiente natural favoravel, proporcionando-lhes pastagens também superiores, compostas de gramíneas e leguminosas apropriadas.

São esses prados artificiaes que devem merecer nossos primeiros cuidados, porque sobre a sua existencia repousa inquestionavelmente o problema que se pretende resolver.

Todos aquelles que já percorreram as estancias platinas, sabem com que esmero são tratados as cochilas e pampas das republicas visinhas que constituem hoje um dos mais ricos viveiros bovinos do mundo.

São esses mananciaes que alimentam os grandes frigorificos internacionaes installados em diferentes pontos dos territorios argentinos e uruguayos, abatendo diariamente milhares de cabeças.

(1) Algarismos fornecidos pela Directoria Geral de Estatistica do Ministerio da Agricultura.

Ninguém desconhece a excelente qualidade da carne argentina, considerada de primeira ordem na ultima conferencia do Instituto Internacional do Frio, que se reuniu em Londres, ao passo que a carne de procedencia brasileira, mal classificada, foi equiparada á sul-africana.(2)

Seria, sem duvida, um erro grave dizer-se que os campos brasileiros são inaptos á criação em grande escala de gado europeu. Tudo depende do meio em que se pretende implantar a nova especie.

Sendo as raças finas extranhas ás nossas condições mesológicas, é indispensavel que se lhes prepare racionalmente a aclimação pelos processos indicados pela zootechnia.

Durante esse tempo, a economia interna do individuo sofre abalos profundos, até que, progressivamente, o seu organismo se refaça á nova situação em que está obrigado a viver.

Ora, os factores climatericos e alimenticios contribuem poderosamente para o maior ou menor successo de adaptação do individuo que se pretende introduzir do novo meio.

Si o clima das zonas intertropicaes do Brasil é naturalmente hostil ás especies dos paizes frios, torna-se indispensavel que sejam nimamente favoraveis ás condições de alimentação e de hygiene, de maneira a fortalecer a resistencia physica do individuo importado.

E' facil, pois, comprehendermos o papel decisivo representado pela constituição gradativa de prados artificiaes nas zonas pastoris do paiz, sob pena de tornarem-se improficuos todos os esforços feitos para o melhoramento crescente dos nossos rebanhos.

(2) Este trabalho foi escripto em 1922.

A formação de semelhantes prados pôde ser realizada paulatinamente, por meio de pequenos poteiros, preparados parallelamente ao desenvolvimento dos novos productos de selecção.

O processo inicial consiste na meia-estabulação dos reprodutores, cuja descendencia nascida no paiz já pôde pascentar em campos menos cuidados, mas nunca inteiramente nativos, até que, por ultimo, as gerações subsequentes, completamente accomodadas ao meio, possam viver livremente em campos nativos de forragens indigenas.

Havemos de nos convencer de que é necessario preparar os campos para a criação dos animais, da mesma forma que preparamos o sólo para o cultivo das plantas.

O gado fino requer forragem fina, como o café tratado pede terra de trato. Devemos resignar-nos a criar uma especie bovina inferior, sob pretexto de que nossos campos são inaptos á aclimação e desenvolvimento das raças finas?

Devemos condemnar-nos de antemão, ao insuccesso e quiçá á ruina futura de nossa industria pastoril, pelo simples motivo que a ossa exploração pecuaria ainda se faz em quasi toda a parte pelo systema extensivo? Será com a carne fibrosa e aspera e com o couro duro e irregular dos zebú silvestre que poderemos competir com os demais paizes criadores de gado fino, nos mercados mundiaes de carnes frigorificas e de couros brutos?

E' sabido que a carne dos meio-sangue de zebú não é considerada de primeira classe, sendo tambem o couro de qualidade inferior, devido ás corcundas, dobras e pellancas, o que torna difficil o seu aproveitamento integral. Além disso, o couro do zebú é pelludo e aspero, e, por-

tanto, inapto á certas applicações.

Si o zebú transmite a sua descendencia todas essas taras e inconveniencias, seria antes necessario corrigir esses defeitos pela selecção e pelo cruzamento. Neste caso não seria preferivel assumir de uma vez todos os encargos e riscos inherentes ao gado fino já apurado, já fixado como typo apropriado ao corte, ao leite ou a qualquer outro fim industrial?

Sob o ponto de vista estritamente economico, o valor commercial de um rebanho é calculado pela qualidade da raça que o compõe. Assim sendo, quanto mais reputada fôr essa raça, maior será a sua procura e por conseguinte o seu preço no mercado.

Ao invéz, pois, de trazer o gado inferior ás nossas pastagens ruins, seria mais logico beneficiarmos esses campos com o saneamento rural e a selecção de forragens finas, de maneira a preparar-os a receber e criar o gado fino, que é justamente aquelle que tem feito a fortuna dos paizes propriamente pastoris.

Seria superfluo insistirmos sobre os beneficios resultantes para a economia physiologica do gado, dos bons pastos, abundantes em forragens escolhidas, ricas de substancias organicas proprias á alimentação. A carne tornar-se-ia mais macia e saborosa, o couro mais fino e o pei' capitaes, a factor po-

sedoso. feiçoamento e nacional. E' claro que essas terras que se mal assim tratam, flosamente á explo-

ca de alfafaes. de alfafa produz Essa polinte 24.480 kilos que dos campos, ao preço minimo de 300 cal-a em, kilo, dão um resultado onde os, de 7:344\$; deduzidos réis ricos e

pantanaes (3) e planaltos de Matto-Grosso, os planaltos de Goyaz e os pampas rio-grandenses. Ahi o gado se reproduz facilmente, não, carecendo tanto das medidas defensivas necessarias ás demais zonas de criação do paiz, menos favorecidas pela natureza.

Em alguns Estados, onde grande parte do sólo, demasiado rico para a criação, é entregue á cultura em grande escala, os campos annexos, geralmente pobres e fracos, são abandonados aos azares da estação.

constituir um ramo de exploração, offerecendo resultados não desprezíveis.

Em todo caso, seria preciso que os technicos determinassem as raças que poderiam ser creadas com proveito nas diversas regiões do paiz, indicando, outrossim, as que não convem ser introduzidas.

Esse criterio seria traçado, pelas condições do meio, conforme a latitude e altitude das diferentes zonas de criação do paiz.

Vemos paizes de pequena cria-

unico e definitivo o reproductor indiano.

Não repousa sobre nenhuma base certa o pretetxo, sempre trazido á baila, de que o nosso meio pastoril é hostil á implantação do gado de climas frios.

Sem duvida, o meio nem sempre é inteiramente propicio, sobretudo na zona equatorial. Tambem nas zonas tropicaes as pastagens são ás vezes pobres e quasi sempre abandonadas.

Porém, esses mesmos campos, uma vez adubados e devidamente preparados para a sementeira de forragens finas, organizados adrede para receberem o gado de raça, tornar-se-ão aptos a abrigar e nutrir, com exito, os rebanhos de qualidade fina.

Até hoje não tem sido possivel implantar-se em grande escala no nosso meio pastoril, as raças aperfeiçoadas, porque os campos nativos, muito praguejados (4) não estão nas condições forrageiras e sanitarias requeridas para acolhel-as com bom successo.

O problema da pecuaria no Brasil, parece-me ter como postulado, a prophylaxia rural, levada a effeito não sómente com referencia ao saneamento dos pantanos e terrenos alagadiços, de modo a prevenir as endemias regionaes, mas tambem e maxime pelo beneficiamento, em todas as suas modalidades, dos campos de criação.

Até agora as medidas tomadas para a defesa dos rebanhos tem consistido principalmente em curar o gado atacado: antes prevenir do que remediar.

Escusado será dizer que varios criadores progressistas têm sabido comprehender a importancia capital da criação de pastos artificiaes em relação ao des-

(4) Expressão usada na guria dos campeiros.



Culturas — Prado de Jaraguá — Fazenda Santa Monica

Não constituindo o gado a principal fonte de renda, não merece a devida attenção do fazendeiro, servindo apenas como meio de tracção, de adubação e de alimentação.

No Estado de S. Paulo, sobretudo, o cultivo do café, muito mais rendoso, absorve todas as energias. Se bem que as terras paulistas sejam antes proprias á plantação, a criação de gado, em ponto reduzido pôde tambem

ção, como a Suissa, a França, a Inglaterra, possuirem diversas raças animaes bem caracterisadas.

Por que affirmar que o Brasil, com seu vasto territorio, abrangendo varias latitudes com notaveis differenças hypsometricas, só deveria criar um unico typo de gado ?

E por que querer-se impôr o zebú como esse unico typo desejavel e aclimavel em toda a extensão das nossas fronteiras ?

Seria realmente deploravel pretender-se desenvolver a pecuaria, como fonte de riqueza nacional, tomando como padrão

(3) Pantanaes em Matto Grosso não significam terras insalubres, mas tão sómente os terrenos que são periodicamente inundados, durante a estação das aguas.

envolvimento dos rebanhos dos climas frios.

Creio que esses prados poderiam muito bem ser formados de espécies forrageiras indígenas, que não as que requerem menos cuidado e exigem menos despesas.

Entretanto, é incontestável a superioridade da alfafa, sob o ponto de vista do seu valor nutritivo, realmente extraordinário. E se o criador puder cultivá-la nos seus campos, gradativamente, a medida que se forem multiplicando seus rebanhos de escolha, a formação desses pastos de alfafa não lhes ficará onerosa, attendendo principalmente às vantagens offerecidas por aquela leguminosa.

Infelizmente, todas as tentativas feitas no sentido de favorecer a cultura intensiva dessa delicada leguminosa, no Brasil, têm sido successivamente vãs. Apenas um numero limitadíssimo de lavradores, em S. Paulo e no Rio Grande do Sul, têm conseguido retirar vantagens pecuniárias da exploração de alfafa.

As lagartas e as gramíneas daninhas constituem exactamente os grandes inimigos da cultura da alfafa no Brasil.

Também o difícil e melindroso problema da fenação tem propagado o desânimo entre os semeadores inexperientes, pois o calor solar dos tropicos cresta de tal maneira a alfafa, que uma parte das suas substancias organicas se esvae na evaporação e outra com a queda abundante de folhas, que encerra, sem duvida, o maior valor nutritivo dessa forragem.

E' muito difícil apurar-se a gradação thermometrica do calor solar preciso para conhecer-se o justo ponto de fenação e por isso esse processo, além de falho, é arriscadissimo.

Todos esses inconvenientes são, entretanto, evitados pelo proces-

so de fenação á sombra que, embora mais demorado e dispendioso, é sem duvida, muito mais seguro e perfeito.

Acontece frequentemente que os fardos de alfafa seccada ao sol não passam de simples palha, com fracas substancias alimenticias, ao passo que a alfafa fenada á sombra, se appproxima muito da forragem natural, por isso que conserva o frescor, o aroma e os elementos de nutrição peculiares a essa riquissima leguminosa.

Outrosim, fenada á sombra, a alfafa mantém as folhas, sempre com a cor verde caracteristica da chlorophila, contendo, portanto, as ricas materias organicas da vida vegetativa.

O tempo para a fenação á sombra depende naturalmente das condições atmosphericas do momento que podem ser mathematicamente calculadas pelos diferentes aparelhos de precisão meteorologica.

O ponto de fenação depende, outrosim, do destino a que se pretende dar a alfafa enfardada. Si é destinada ao mercado local, o ponto de fenação é regulado pelas indicações hygrometricas, do tempo necessario á evaporação da humidade, e nesse caso essa forragem possui as mesmas virtudes nutritivas que em estado natural, e o verde da chlorophila mantém-se quasi perfeito.

Si, entretanto, os fardos são destinados á exportação, a fenação é um pouco mais demorada, sem todavia deixar seccar demasiado para evitar a queda das folhas.

Esse systema exige necessariamente a construção de grandes galpões, divididos e subdivididos por meio de prateleiras de arame, onde a alfafa é fenada pela acção constante da aragem que ventila uniformemente os compartimentos dispostos equidistantemente uns dos outros.

A alfafa seccada ao sol carece necessariamente de um cuidado excessivo, afim de remover os innumerados inconvenientes resultantes desse processo. Grandes cobertores de lona ou numerosos pequenos telheiros de zinco, facilmente portateis, se tornam, então, indispensaveis como medidas preventivas contra as chuvas, bem como meio de temperar e regular o calor excessivo do sol tropical, cujo poder calorifico muitas vezes cresta completamente a alfafa e a torna, sinão imprestável, ao menos muito depreciada nos mercados.

Convém, entretanto, antes de ser recolhida aos galpões, expor a alfafa recentemente ceifada, ao calor solar durante algumas horas, afim de facilitar a evaporação da humidade e facilitar a fenação á sombra, tendo sempre o cuidado de revolvê-la com um tridente aratorio, afim de evitar a queda das folhas, onde, por assim dizer, reside toda a riqueza alimenticia dessa forragem. E' entretanto, certo que a fenação á sombra requer muito cuidado sobretudo tratando-se de cultura de alfafa em grande escala.

A pesar de todas as difficuldades experimentadas, esperemos que os nossos lavradores perseverem nos seus esforços, no sentido de desenvolver no Brasil a cultura racional da alfafa, cuja exploração, além de offerecer excellentes possibilidades para o emprego vantajoso de capitães, constitue também um factor poderoso para o aperfeiçoamento e robustez do gado nacional.

Não nos faltam terras que se prestam auspiciosamente á exploração lucrativa de alfafaes.

Um alqueire de alfafa produz annualmente 24.480 kilos que vendidos ao preço minimo de 300 réis o kilo, dão um resultado bruto de 7.344\$; deduzidos réis

O FUMO

Parasitas, accidentes e molestias que prejudicam a cultura do tabaco. Meios de evital-os.

Pelo Eng. Agronomo Enéas Calandrini Pinheiro.

(Continuação)

O tabaco, apesar de ser um poderoso insecticida, é durante a sua vegetação atacado por uma grande quantidade de insectos e plantas parasitas.

Daremos aqui as principaes molestias que o atacam, no Estado do Pará.

Entre as plantas parasitas a que se apresenta mais destruidora é a **orobanchia ramosa** de Linneu, que actualmente pertence ao genero **Phelipaea**.

Cossou e Germain assim a descrevem: — "Ella se distingue á primeira vista das **Orobanchias** por suas flores, que são munidas inferiormente de uma bractea, além de duas bracteolas lateraes.

A **Phelipaea ramosa** tem uma haste annual de 1 a 3 decímetros, **ramosa** mas geralmente simples, com escamas espaçadas, pubescente sobretudo em sua parte superior, branca ou um pouco azulada; flores sesseis ou brevemente pediculladas, bracteas e bracteolas com nervuras medias mais carregadas, bractea oval lanceolada ordinariamente um pouco mais curta que o calice; bracteolas lineares-assooveladas, calice com lobos triangulares-assoovelados; corolla muito pequena de um branco amarelado, ordinariamente lavada de azul na sua parte superior, com tubo entumecido na base, estreitado no me'io, depois dilatado, com lobos arredondados obtusos; antheras lisas nas linhas de de-

hiscencia ou apresentando alguns pellos n'este nivel; estigma branco ou um pouco azulado. A **orobanchia ramosa** floresce de Junho a Setembro".

Ha divergencia entre auctores sobre a classificação da **orobanchia**; uns querem que ella seja parasita outros são de opinião contraria.

M. Thiebaud de Bernard não admite que ella seja uma planta parasita, e a colloca na classe daservas adventicias.

O pé de tabaco atacado pela **orobanchia** deixa pender as folhas emmurhecidas como acontece nos tempos seccos.

Se o agricultor não apressar-se em defendel-o d'esse inimigo poderoso, a colheita inteira estará perdida, porque a **orobanchia** propaga-se com extraordinaria rapidez.

Para combater este inimigo o agricultor deve destruir as plantas antes da sua floração, e velar até que o ultimo pé seja arrancado; do contrario a reaparição é inevitavel no anno seguinte.

O numero das parasitas animaes que atacam o tabaco é enorme por isso seria fastidioso citarmos n'este trabalho a lista de todos elles.

Enunciaremos apenas os que se apresentam mais devastadores.

Assignalamos entre os parasitas que se afferram ás folhas: — as lesmas, as **altisas** (pulgas da terra), o **gafanhoto verde**, o

percevejo pardo e o **percevejo azul**, as lagartas da borboleta nocturna **Lambda** (**Plasia gamma** L. e Fr.) da nocturna **albicolon** Hbn), da **persicaria** (**Mamentro persicaria** Fr.) e da ceifadora (**Agrotis segetum** Fr.) e o **pulgão scabiosa** (**Aphis scabiosa** Schk.).

Apesar de Girardin e Dubreuil, dizerem que a acidez das folhas do tabaco afasta os insectos, estes que vimos de citar causam estragos consideraveis, especialmente nos viveiros.

O agricultor deve perseguir as lesmas de manhã, e a tarde, quando o tempo é doce e quando é chuvoso.

AS ALTISAS OU PULGAS DA TERRA. — A **altisa** é um insecto que até agora é considerado como alimentando-se de strictos organicos, mas que deve ser collocado no numero dos inimigos do tabaco.

O GAFANHOTO VERDE (**Lacusta viridissima** Ol.) — Pertence este insecto á ordem dos orthopteros, á secção dos saltadores, e ao genero **gafanhoto**.

Tem o comprimento de 27 milímetros, elytros do comprimento do abdomen; uma linha cravada no vertice da cabeça, prothorax deprimido, tendo uma linhasinha sobre o borde posterior, que é avançado e arredondado.

Destroe completamente o parenchyma das folhas.

O PERCEVEJO CINZENTO. (**Cimex griseus** Lat.) e o **perce-**

1:344\$ para o custeio, resta um saldo líquido de 6:000\$.

Vemos assim que a cultura

da alfafa, além da sua importancia para a economia das explorações ruraes, torna-se ainda in-

teressantes como fonte de renda subsidiaria a grande cultura nas fazendas de café.

vejo azul (*Cimex caralescens* Fab.)

O percevejo cinzento pertence á ordem dos hemipteros, á secção dos heteropteros e ao genero pentatona. Tem a côr acinzentada, pontuada de negro pallido, escudo na extremidade mais pallido tenda uma mancha escura de cada lado; membrana de elytros branca, pontuada de negro pallido, amarellada em baixo; abdomen contendo uma ponta na parte anterior; lados entrecortados de negro e amarello pallido.

O PERCEVEJO AZUL. — Distingue-se do primeiro por sua côr que é de um azul esverdeado; não tem manchas e a partes membranosas dos elytros são negras.

Procuram agasalhar-se nas folhas das plantas, que terminam por deperecer.

A LAGARTA DA MAMESTRA ALBICOLON Iubn. — Assemelha-se bastante á da couve, ella tem a côr verde escura, com tres ligeiras linhas dorsaes interectadas de estrias obliquas negras e uma risca avermelhada sobre as costas.

Diz J. Demoor. — "Ella encontra-se de julho a agosto.

O insecto perfeito apparece ao fim de maio, e a segunda geração em julho."

A LAGARTA DA MAMESTRA PERSICARIA L. — Tem a côr verde-escura ou cinzento-esverdeada com uma ligeira linha dorsal, e manchas ou grossas estrias obliquas sobre os 4.^o, 5.^o e 11.^o, segmentos, e, sobre os outros angulos abertos para diante.

Encontra-se de agosto a setembro: o insecto perfeito vóa em junho.

A LAGARTA DA (AGROTIS SEGETUM Hubn.) — Tem a côr da terra com tres linhas dorsaes escuras sendo a mediana

duplamente, e as outras fracamente onduladas.

A face ventral é de um branco sujo. Apparece em maio, o insecto perfeito vóa de junho a agosto.

As lagartas de um momento para outro destroem com uma rapidez extraordinaria um pé de tabaco.

Si o agricultor deixar de visitar um só dia a plantação encontrará no outro os estragos produzidos por esse inimigo terrível, que na proporção que destroem crescem de um modo admiravel.

O agricultor ao destrui-los deve examinar detidamente as folhas, para que não fiquem ainda novos germens.

O PULGÃO DA SCABIOSA. — Encontra-se de junho a julho, quasi sempre em enormes bandos.

Elle suga o succo das plantas, que enlanguescem e morrem.

Diz M. L. Defour: — "Os pulgões enterram no parenchyma das folhas o bico e d'ahi tiram os succos vegetaes mais puros.

Alguns d'entre esses, inoculando sem duvida no tecido vegetal algum humor acre especial, determinam irritações nutritivas e excrecencias especiaes de hypotrophias, que tomam formas mais ou menos constantes, as mais das vezes ôcas ou vesiculares. Todas as folhas que se acham na parte superior do logar da picada se perdem."

Entre os insectos que se prendem ás raizes mencionaremos somente as larvas do besouro que vulgarmente são chamadas dos vermes brancos, taons ou turcos.

Causam ellas grandes estragos e a sua destruição é difficil porque o agricultor não se apercebe a sua presença, senão quando ellas já têm causado grandes devastações.

As plantas atacadas por ellas deixam pender as folhas e murcham.

Cavando-se o sólo descobrem-se as larvas e destroem-se-as.

Entre os inimigos que atacam o tabaco mencionamos como um dos mais perigosos o grillo, a quem os agricultores mais receiam, quando executam a transplantação.

OS GRILLOS. — O grillo é um insecto da ordem dos orthopteros pertencente á familia gryllides e ao grupo dos saltadores. Ha dous generos principaes, mas o mais prejudicial á cultura é o Toupeira-grillo ou Gryllo-talpa-vulgaris. Suas partes anteriores são munidas de uma especie de serra, com que utiliza-se para escavar e cortar as raizes das plantas.

O corpo inteiro de uma côr azulada, é revestido de um feltro de uma côr com reflexos sedosos e muito rente, que falta á vista os espinhos que erigam as patas, as azas e a região dorsal que elles cobrem.

Os ultimos anneis dorsaes da femer são um pouco differentes dos do macho e não levam ferrão.

E' nos sólos moveis ou arenoos, que se acha este insecto.

Elle ataca a plantação de recente; enterra-se na terra ao pé da muda e corta a raiz d'esta.

O agricultor deve procural-o sempre cavando a terra onde a planta foi ceifada.

Os accidentes os mais perigosos aos quaes se acha exposto o tabaco são: — as neblinas e as tempestades, como os ventos violentos, as chuvas torrencias; elles alteram ou dilaceram as folhas.

Se os accidentes apparecerem antes da capação o mal não será tão grande; a plantação ainda pôde dar uma boa colheita.

N'este caso, o agricultor deve colher todas as folhas e effectuar após a capação. Esta operação tem por fim fazer nascer no peciolo de cada folha supressa um novo broto; o cultivador conservará então duas ou tres folhas em cada ramo, que deve ser capado, e assim poderá auferir algum resultado compensador.

Depois de uma noite fria, quando o tabaco toma uma côr amarella ou ruiva, o agricultor deve proceder sem demora a colheita.

MOLESTIAS — São quatro as molestias que atacam o tabaco: — a ferrugem, a brotoeja, o branco e a tericia.

A FERRUGEM. — Esta molestia se manifesta nas folhas por meio de manchas avermelhadas ou de um amarello alaranjado.

Quando ella ataca as folhas, estas emmurchecem e terminam desprendendo-se da haste.

A ferrugem manifesta-se sempre quando a plantação é feita nos solos humidos, e quando os annos são demais chuvosos.

Nos terrenos sãos, profundos e bem roteiados é muito raro ella manifestar-se.

O agricultor, para evitar o apparecimento d'esta molestia, deve escolher sempre terrenos qu não sejam bastante humidos, e pouco permeaveis para fazer a plantação. O sólo deve ser profundamente roteiado para que as raizes das plantas encontrem ampla liberdade, para o seu desenvolvimento em terra sã e arejada.

A BROTOEJA. — As folhas atacadas por esta molestia apresentam marmoreaduras de côr amarella, se destacando sobre ellas muitas manchas de ferrugem. Com a manifestação d'estes symptomas morbidos as plantas

deperecem e não tomam desenvolvimento conveniente.

São ignoradas as causas que originam a evolução d'esta molestia.

O BRANCO. — Esta molestia ataca as raizes das plantas que não se desenvolvem; a haste apresenta uma medulla molle e esbranquiçada e não tem força para produzir os renovos.

As folhas que são attingidas por ella, quando no seccadoiro, communicam ás folhas sãs em cujo contacto se acham, apparecendo logo sobre ellas o bolor.

Diz J. Demoor: — "Se bem que não tenha sido sufficientemente estudada pôde-se concluir *a priori*, que o branco é devido a uma producção cryptogamica e m seu primeiro estado: tal um *micelium* que se desenvolve em bolor, quando está collocado em outras condições e em contacto com o hospede que lhe deve servir de meio de propagação."

Ainda não foi descoberto um meio de impedir a propagação d'esta molestia, a não ser arrancando-se os pés que manifestarem os seus symptomas.

A TERICIA. — E' a chlorose vegetal. Manifesta-se n'um geral empobrecimento organico, onde a chlorophylla é detida no seu desenvolvimento; esta em vez de tomar a côr verde que lhe é característica, toma uma côr amarello-esverdeada, que logo se espalha por todas as partes do vegetal, que é surprehendido pela maturidade prematura.

Segundo uns auctores, esta molestia tem por origem a applicação de estrumes frescos, e segundo outros, é devida á falta de azoto.

A tericia nunca se observa quando são applicados no terreno estrumes bem decompostos, portanto o meio unico de evi-

tal-a é o agricultor nunca applicar á palntação estrumes verdes.

Como elemento que possa auxiliar o combate a differentes molestias do tabaco e de outras plantas, damos, abaixo, as seguintes formulas de insecticidas.

Lysol — Empregado como insecticida geral, nas proporções de 1, 1,5, 2 e 3 % para a laranjeira, abieiro, fructa de conde e muitas outras plantas analogas em resistencia.

Calda de acetato neutro de cobre — Empregado a 1, 1,5 e 2 % em agua, como fungicida, contra as diversas especies de ferrugem e outras molestias causadas por fungas.

Enxofre em pó — Empregado como fungicida, especialmente, para combater o *Oidium Fuckeri* das videiras e o branco das roseiras (*Spherotheca pannosa*).

Sulfo-Carboleo — Empregado como insecticida geral a 1, 2 e 3 %, segundo a resistencia de diversas plantas, podendo attingir a 3 % para *Aurantiaceas*, abieiros, pecegueiros, fructa de conde, etc.

Sulfo-petroleo — Empregado nas mesmas proporções para o sulfo-carboleo e nos mesmos casos.

Chloro-Naphitoleum — Empregado como insecticida a 1 e 2 % contra os pulgões, cochonilhas e outros parasitas semelhantes.

Petroleo-Branco — Empregado a 1, 2, 3 e até 5 % como insecticida, em geral, especialmente para combater os pulgões e cochonilhas, podendo ser empregado, em qualquer das ditas proporções, para quasi todas as plantas, excepto as muito delicadas.

Formula de Calda Bordaleza:

Agua	100 litros
Sulfato de cobre ..	2 kilos
Cal	1 kilo

Empregado como fungicida para combater a ferrugem de grande numero de plantas, o perona viticola, etc.

Formula de Emulsão de petroleo e sabão:

Petroleo.. . . .	100 litros
Carbonato de sodio	1 kilo
Sabão preto .. .	2 kilos
Agua	100 litros

Para combater os pulgões e cochonilhas das Auratiaceas e outras plantas.

Formula de solução de sabão preto:

Sabão preto.. . . .	500 grs.
Agua	1,000 "

Dissolver a pasta assim formada, em 20 a 25 volumes correspondentes de agua e applicar sob a forma de pulverisações para combater os pulgões e outros insectos.

Verde-Paris — Formula:

Agua	1,000 grs.
Verde-Paris	10 "

Empregado para combater especialmente as diversas especies de lagartas que atacam as plantas.

Emprega-se ainda o Verde-Paris sob a forma de tratamento sêco em mistura com farinha de trigo, nas proporções de 8 %

do primeiro e 9,2 % do segundo, tambem para combater as lagartas.

Sulfato de carbono — Empregado para combater radiculares das plantas, em summa, na desinfecção do sólo a dose aproximada de 30 grs. por metro quadrado, sendo a applicação feita por meio do injecter "Pal".

Outra formula de Fungicida:

Agua.. . . .	10 litros
Sulfato de ferro.. . . .	5 kilos

Empregado para prevenir a athrocnose da videira, pincelando-se para isso, todas as suas ramificações após a póda, com a solução supra.

Sociedade Dinamarqueza Ltda.

(SUCCESSORA DE THORVALD JENSEN & CIA.)

Especialistas em machinas frigorificas SABROE e machinas dinamarquezas para lacticinios

A maioria das Usinas para exportação de leite no Brasil possui machinas frigorificas
SABROE



MARCA REGISTRADA

Sempre stock completo de todas as machinas para a industria de lacticinios.

Em montagem: Entrepasto dos Vaqueiros de São Paulo com a capacidade de 50.000 litros de leite por dia.

Rua General Camara, 102

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal, 1.283

ORIG

São P

O Alcool desnaturado

A Sociedade Nacional de Agricultura, onde, com tanto brilho e interesse, se debateu a importante questão do alcool desnaturado, faz publicar, com prazer, em "A Lavoura", o resultado dos estudos da comissão especial, nomeada pelo governo federal, para investigar o palpitante assumpto.

Circular do Sr. Ministro da Fazenda e instruções do Sr. Director da Receita Publica

Na conformidade do que ficou resolvido sobre o objecto do processo originado pelo aviso numero 80, de 26 de Março de 1926, do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, o Sr. Ministro da Fazenda resolveu declarar, em circular, aos Srs. chefes das repartições subordinadas ao Ministerio, para seu conhecimento e devidos fins, que além do desnaturante do alcool (kerozene na proporção de 5 %) de que trata a letra "i" do artigo 7º do regulamento approvado pelo decreto n. 17.464, de 6 de Outubro do anno passado, ficam tambem permittidos, d'oravante, para fins exclusivamente industriaes os seguintes desnaturantes do alludido producto:

1º — Desnaturante geral:

Destinado ao alcool consumido em usos domesticos e em empregos communs, podendo ser vendidos em commercio a retalho:

Adm. 1º — Por hectolitro de alcool por adous litros de metanormorito de madeira, de dese violeta de metas manch. Pariz violeta a manifesta á escolha, as morbidos as de ben-

zina bruta de alcatrão (benzina) impuro com tolueno, xylene theopheno, etc., ou 500 centímetros cubicos de oleo de schiato brasileiro ou 500 centímetros cubicos de petroleo lampante (kerozene). Fica entendido que o methyleno ou espirito de madeira deve conter o mínimo de 70 % de alcool methylico, ao lado de acetona e de productos empyreumaticos varios.

2º — Desnaturantes restrictos:

Conforme os productos explorados pelos industriaes;

a) Juntar a cada hectolitro de alcool um kilogrammo de oleo de ricino;

b) Por hectolitro de alcool a 90º, addicionar 500 centímetros cubicos de essencia de therebentina (Agua raz);

c) Juntar, por hectolitro de alcool, 5 litros de ether impuro ou 5 litros de residuos da fabricação deste producto;

d) Por hectolitro de alcool incorporar 2 kilogrammos de copal brasileiro ou 2 kilos de gomma laca, dissolvidos em 3 a 5 litros de alcool de 93º a 95º;

e) Addicionar a cada hectolitro de alcool 500 centímetros cubicos de chloroetyla e um decigrammo de violeta de methylo.

Resolveu, ontrosim, declarar que ficam revogadas todas as circulares e ordens existentes sobre o alcool desnaturado e marcado o prazo até 31 de Agosto vindouro para os fabricantes e commerciantes de alcool desnaturado pelos processos anteriores permittidos effectuarem a venda dos "stocks" existentes.

Para a aquisição do alcool desnaturado pelas formulas ora nistro da Fazenda que sejam adoptadas as instruções expedidas

pelo Sr. Director da Receita Publica do Thesouro Nacional.

Essas instruções dividem-se em nove artigos e estabelecem que as empresas, companhias e sociedades industriaes que pretenderem empregar o alcool desnaturado deverão requerer á repartição arrecadadora da séde do estabelecimento autorização para adquiril-o, declarando a qualidade de desnaturante do alcool, a applicação a dar ao alcool desnaturado e a procedencia do alcool desnaturado, com indicação do nome do fabricante ou marca devidamente registrada e situação da fabrica.

Se a repartição arrecadadora negar licença, o interessado poderá recorrer á Delegacia Fiscal.

Os fabricantes vendedores do alcool desnaturado serão obrigados a registrar mensalmente na sua escripta fiscal a quantidade sahida, utilizando, para acompanhar o producto, as mesmas guias do modelo VIII do decreto numero 14.464 deste anno, com a declaração official.

O alcool desnaturado pelo processo geral poderá ser adquirido pelo commercio que o venderá observadas as formalidades regulamentares exigidas dos commerciantes de liquidos.

Os adquirentes de alcool desnaturado, pelo processo restricto serão obrigados ao registro, em livro especial, devidamente authenticado de sua entrada e utilização total.

Os agentes fiscaes exercerão severa vigilancia para que o alcool desnaturado seja remettido sómente a quem, de accordo com as instruções, puder adquiril-o, verificando outrosim, se o producto teve exclusiva applicação para fins industriaes.

Palestras Agricolas

Escrepturação agricola ao alcance do agricultor

(Continuação)

O registo de terras e predios e de machinas, em geral embaraçam o principiante de escrepturação agricola. O primeiro é, mais ou menos, do character de uma conta geral no livro de contas e no registo de trabalho. Tudo o que fôr relativo a cêrcas, melhoramentos, vallas, concertos de edificios, remoção de cêrcas antigas, predios novos, taxas, impostos, e seguro, deve ser escrepturado nessa conta. Muitos d'esses itens, ou pormenores, são, de algum modo, lançamentos permanentes, como, por exemplo, aluguel das terras quando estas são alugadas, etc.

A essa conta devem se creditados quaesquer recebimentos provenientes de terras sub-localizadas, da venda de predios velhos, da venda de pedras de cantaria, e outros itens da mesma especie. Qualquer melhoramento realizado, como, por exemplo, o assentamento de uma linha de dreno, a construcção de um edificio, de um silo, poderá figurar, si assim se desejar, em uma conta separada. Quando terminada, deve-se calcular o custo da obra e a im-

portancia, respectiva, lançada na conta de terras e predios, como melhoramentos.

No livro da machinaria, serão escrepturadas todas as despesas de concertos de machinas e ferramentas, ou da compra de novas, bem assim todo o movimento de arreios, etc. Nesta conta, creditam-se todos os recebimentos de vendas de machinismos velhos, ou machinas alugadas a outros agricultores. Sob a rubrica trabalho, no livro da machinas, terão entrada pormenores, como estes: "Afiamentos de rêlhas de arados", "Concerto no rôlo", "Guarda de machinas", etc., etc.

Serviços como o de estrumação, devem correr pela conta das culturas a que fôrem applicados, ou, então, pôde-se abrir uma conta especial para estrumação, e o custo total do serviço, inclusive transporte, será distribuido, ao fim do anno, pelas diferentes culturas contempladas.

No presente systema de escrepturação, não ha livro para "Despesas Geraes", porquanto, todos os itens d'esta natureza podem ser perfeitamente distribui-

dos á medida que occorem. Por exemplo: havendo um telephone para communicações directas da séde da fazenda com os trabalhadores, com o fim de orientar o serviço, a respectiva despesa será debitada, directamente, no Registo do Trabalho. Si, porém, o telephone se destina ao uso pessoal do fazendeiro, ou geral da fazenda, a despesa correrá, então, uma parte pela conta do fazendeiro, e outra parte pela conta ou registo de terras e predios. Despesas miudas como estampilhas, sellos, etc., podem entrar na conta da fazenda, mas, si fôrem frequentemente repetidas, em vulto maior, para um determinado fim, ou serviço, entrarão parcialmente na conta desse serviço.

E' quasi sempre possivel discriminar as despesas e espalhá-las pelas diferentes contas, ou livros, ou registos, sempre que appareçam. Em todo o caso, si se achar necessario, poderá abrir-se um registo especial de Despesas Geraes.

(Continúa)

Thomaz Coelho Filho
Engenheiro Agronomo

A. THUN & CIA. LTDA.

Secção de Machinas para Materiaes

Installações completas para Lacticinios

Capacidade das Machinas garantida pelas principaes Fabricas Dinamarquezas

Desnatadeiras "TITAN".

Latas para Transporte de Leite, Baldes, Depositos, etc.

Coalho Dinamarquez.

Correias Nacionaes e Estrangeiras.

SÃO PAULO

Rua Florencio de Abreu, 94

RIO DE JANEIRO

Rua Santa Luzia, 89

BELLO HORIZONTE

Rua de São Francisco

A industria assucareira em Hawaii e a influencia dos methodos scientificos de cultura

Durante os dias 15, 16 e 17 de novembro do anno passado, celebrou-se em Honolulu, Ilhas Hawaii, a reunião annual da Associação dos Plantadores de Canna de Assucar. Em seu discurso, o presidente retirante, Sr. Franck C. Atherton, fez um retrospecto da industria assucareira hawaiiana nos ultimos 20 annos. O Sr. Franck salientou os extraordinarios resultados obtidos pela industria com a creação de novas variedades de canna de grandes rendimentos, com a extincção de pragas de insectos e molestias e com o aperfeiçoamento dos methodos agricolas. Disse o presidente que todo esse progresso era devido a um trabalho persistente e a uma cuidadosa investigação agricola experimental, e que a actual situação de prosperidade da industria só se mantém pelo estudo constante e pela eterna vigilancia.

Em 1906, a producção de assucar, em Hawaii, foi de 430.000 toneladas, em 1916, de 587.000 e, em 1926, de 787.000 (toneladas de 2.000 libras inglezas), ou seja um augmento de 83 %. D'este augmento, 30 % representam o resultado do alargamento da área cultivada, emquanto os 53 % restantes se devem a um accrescimento nos rendimentos por acre. A quantidade

de assucar produzida, por acre, foi, em 1906, de 4,47 toneladas; em 1916, de 5,14 tons., e, em 1926, de 6,39 toneladas.

A cifra de 6,39 toneladas, por acre, obtida pela industria de Hawaii, não dá idéa exacta da efficiencia alcançada, sinão depois que se considera que a metade, mais ou menos, dos cannaviaes hawaiianos não é irrigada, dependendo, portanto, da eventualidade das chuvas. Separando os rendimentos da zona irrigada dos da zona de chuvas, pôde ter-se uma perspectiva mais nitida da efficiencia da industria assucareira de Hawaii. Assim: no anno de 1925, ultimo dos sobre que ha estatisticas, a producção por fanegada (medida agraria de superficie equivalente a 30.000 metros quadrados, mais ou menos), em média, foi, para as culturas não irrigadas, de 687 quintaes e 64 kilos, e nas culturas irrigadas, de 1.088 qq. 65 libras. Essas cifras são médias obtidas em grandes extensões: para a zona sob irrigação 9.022 fanegadas e para as zonas de chuvas 7.927 fanegadas.

Explicando as razões d'esse maravilhoso progresso, disse, o Sr. Atherton, que ellas eram:

1º — O desenvolvimento de melhores variedades de canna e

mais cuidadosa selecção de semente, trazendo, como consequencia, maior producção de assucar por acre. Entre as novas variedades destaca-se a famosa "H—109".

2º — Reducção das perdas devidas aos insectos e ás enfermidades da canna, como resultado da repressão scientifica das pragas.

3º — Melhores methodos agricolas, que se considera como a principal cousa do augmento de rendimentos. Entre esses methodos devem-se incluir: emprego mais racional dos adubos, melhor preparo do solo, augmento da agua disponível e melhores methodos de cultura.

O Sr. Atherton declarou, ainda, que uma enorme parte d'esse augmento de producção se devia ao trabalho da Estação Experimental, que a Associação dos Plantadores de Hawaii mantém ha 30 annos, estação que conta com um corpo de 40 pessoas.

Referiu-se, particularmente, á pratica adoptada em annos recentes de manter pessoal da Estação nas differentes ilhas do territorio com o fim de levar a cabo experimentos em cooperação com as fazendas, o que tem sido de notavel beneficio para a industria.

Bulgaro-Zymase

Comprimido de fermento bulgaro purissimo.

Empôlas para obtenção de coalhadas.

Combate Efficazmente ! As perturbações intestinaes, enterites, diarrhéas, dermatoses e fermentações intestinaes. Anti-putrido.

Producto do LABORATORIO CLINICO Silva Araujo de Carlos da Silva Araujo & Cia.

A defesa da nossa pecuária

No congresso que vae brevemente reunir os criadores nacionaes, no Rio Grande do Sul, serão convenientemente estudados todos os problemas de interesse para a industria pecuaria do nosso paiz, e combinadas as medidas que, para o indispensavel amparo desta, devem ser solicitadas aos representantes do poder publico.

A criação pertence ao numero das industrias agricolas que encontram no Brasil condições extraordinariamente favoraveis. A despeito da variedade dos climas e das terras, natural em territorio tão vasto, ella é francamente praticavel em todas as regiões, e por toda parte onde a ensaiam, produz os resultados mais animadores. E si não premeia melhor o esforço de quantos se lhe dedicam, é tão sómente devido á acção conjuncta de varios factores negativos, entre os quaes avultam dois: a escassez do preparo technico exigido por essa como por outra qualquer fórma de trabalho, e a falta de leis que colloquem os criadores a salvo da nefasta influencia da

especulação promovida pelos intermediarios, e de muitas outras circunstancias desfavoraveis.

A iniciativa da proxima conferencia, sobre cujos beneficios ninguem poderá nutrir a menor duvida, parte, como é natural,

ciosos por abrir novos horizontes á industria ganadeira, pela adopção geral de methodos mais evolucionados ainda, pela decretação de principios que, ao mesmo tempo, regulamentem e protejam melhor o commercio do gado e seus productos.

Essa ancia de aperfeiçoamento e de progresso, que se propa-



FAZENDA DA GLORIA — E. DO RIO
Propriedade de Julio Cesar Litterbach — Carneiros Somalis

do Estado onde a criação se tem desenvolvido e aperfeiçoado mais.

Do entusiasmo com que o Rio Grande do Sul está preparando o interessante comicio, deduz-se que os criadores gauchos, não obstante mais avançados que os demais de todo o paiz, estão an-

gará a todos os interessados no futuro da pecuaria brasileira, atravez dos ensinamentos e deliberações do proximo congresso, basta para explicar as victorias que a população do grande Estado tem colhido nos dominios da expansão economica.

Preparações de OXY-HEMOGLOBINA L. C. S. A.

ELIXIR e XAROPE de sabor delicioso — TONICO NUTRITIVO e RE-
CONSTITUINTE—Indicações : **Anemia, debilidade, Convalescências, etc.**

CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.

O problema rodoviario

Não ha paiz progressista que não colloque, presentemente, a construção e conservação das estradas de rodagem entre as questões de maior interesse e relevancia.

O Mexico, desde alguns annos dirigido por estadistas clarividentes e emprehendedores, não podia alheiar-se a um movimento dessa ordem.

Para se ter uma idéa do que lá se tem feito com o objectivo de augmentar a rêde rodoviaria, será sufficiente que se conheçam as cifras dos gastos determinados durante o exercicio de 1926, por esses trabalhos.

A despesa global elevou-se a nove milhões de pesos, sendo que dessa quantia 1.600.000 pesos foram consumidos pela "carretera" que liga a cidade do Mexico á de Puebla, 150.000 pela de Acapulco, e outro tanto pela de Chiapas.

Houve occasião em que todas as "équipes" empregadas nas varias estradas, se concentraram na de Mexico a Puebla. E' que

o governo fazia questão de tel-a concluida a 16 de Setembro —



a grande data nacional.

Em seguida, convergiu o esforço maior para a rodovia de Aca-

pulco, devendo, a seguir, ser atacada com energia a construção da chamada "Carretera Meridiana", que ligará a capital mexicana a Laredo, na fronteira dos Estados Unidos.

Não é menor que o traduzido por essas brilhantes realizações, o entusiasmo com que todos os nossos governos — o federal, os estaduais e os municipaes — estão a promover a multiplicação das rodovias em toda a extensão do nosso vastissimo territorio.

A lição de São Paulo quando estava á sua frente o Sr. Washington Luis, fructificou. E', hoje, convicção geral que o desenvolvimento do Brasil se processará na proporção em que se lhe augmente o numero de estradas de rodagem.

Ahi, sem duvida, se acha a solução mais racional do problema do transporte, aquelle que mais embaraçar pôde os surtos evolutivos de todas as nações possuidoras de latifundios imensos.

Tudo quanto se faça no sentido de fazer crescer a nossa kilometragem de estradas francamente carroçaveis, é serviço de insuperavel relevo patriótico.

A LAVOURA

E' o melhor veículo de propaganda.

Distribuida, em grandes edições, gratuitamente, no paiz e no estrangeiro, ella assegura uma ampla divulgação, compensando, pois, com incalculavel vantagem, o gasto minimo do custo das inserções de annuncios

Consultas e Informações

PAPEL "PEGA-FORMIGA"

O nosso consocio Sr. Ricardo de Souza Baros, de Palma, escreve á Sociedade Nacional de Agricultura, pedindo instrucções para o combate á formiga "lavapés", que lhe está damnificando as arvores pomareiras, como tambem inquire sobre a existencia e o preço, no nosso mercado, de um papel "péga-moscas", de fabricação norte-americana, denominado "Sealed Stick Tangle-foot Fly Paper", que o Dr. Moysés Bertoni, director da Estação Agronomica de Puerto Bertoni, Paraguay, preconiza contra as formigas, segundo noticia, cujo recorte o consulente envia, em "A Vida dos Campos", de "O Jornal", desta Capital.

Resposta da Secção Technica

O papel "péga-moscas", a que

se refere o consulente, era vendido, no Rio, pela "Casa America e China", sita á rua do Ouvidor, á razão de 400 rs. a folha (mais ou menos 15x20 centímetros). Devido, porém, aos grandes e constantes prejuizos, que essa casa soffria, com o facil e rapido estrago d'esses papéis por effeito da acção do tempo, principalmente da humidade, deixou de importar a dita mercadoria.

E' forçoso advertir, todavia, que o emprego aconselhado pelo Dr. Bertoni deve ter as suas restricções, a começar que esse papel, sendo preparado com uma mistura collante, perde suas qualidades adhesivas quando exposto á chuva ou calor excessivo, o

que torna obrigatoria sua constante substituição si é usado para proteger as plantas, ao ar livre, contra as formigas, e pôde, portanto, não ser um processo economico.

Na citada "Casa America e China", ha, entretanto, um preparado norte-americano, denominado "ANT-BANE", destinado ao combate ás formigas e por nós já experimentado com bons resultados. Trata-se de uma substancia solida, pulverulenta, de côr esbranquiçada, que é vendida em latas de 250 grs. e 500 grs., ao preço, respectivamente, de 5\$000 e 9\$500, fazendo, a casa, u mcerto abatimento para encomendas maiores.

T. C. F.

"LITTLE"

SARNIFUGOS E CARRAPATICIDAS

Fabricados na Inglaterra

O objecto de todos os esforços da fabrica explica-se com a palavra

QUALIDADE

AGENCIA GERAL:

R. Macchiavello - R. General Bento Martins, 75

Uruguayana - Estado do Rio Grande do Sul

Banco do Brasil

Relatorio do Banco do Brasil, a ser apresentado á Assembléa Geral dos Accionistas da sessão ordinaria de 28 de Abril de 1927.

Srs. Accionistas:

E' a primeira vez que tenho a honra de presidir á Assembléa geral ordinaria do Banco do Brasil, para o qual fui nomeado por acto do Sr. Presidente da Republica de 16 de Novembro proximo passado.

O exercicio da presidencia durante cinco mezes de labor intenso habilita-me a declarar-vos que o nosso instituto emissor continúa a progredir com segurança, a manter inalterado o seu prestigio e a prestar ao paiz inestimaveis serviços. Suas operações vão-se ampliando, dia a dia, em bases solidas, e sua acção se faz sentir em todas as praças nacionaes pelo auxilio efficaz á producção e ao commercio.

A situação economico-financeira do paiz, que apresentava em 1925 accentuada melhora, foi novamente perturbada em 1926 pela elevação contínua das taxas cambiais, o que determinou a cessação quasi completa da actividade industrial e a desvalorização dos productos manufacturados.

A quédá brusca de 8 a 6 d., verificada em Novembro ultimo, a depreciação no exterior dos nossos principaes artigos de exportação, a existencia de uma divida fluctuante consideravel, a avultada emissão de apolices e obrigações e a incinerção inoportuna de grandes sommas de papel-moeda constituem outras tantas circumstancias que agravaram de modo consideravel a situação.

O retrahimento do credito, que é sempre um reflexo de semelhantes crises, determinou grande numero de fallencias e concordatas, das quaes resultaram incalculaveis prejuizos.

Nessa emergencia agiu o Banco do Brasil como lhe cumpria, elevando acertadamente creditos e prorogando prazos todas as vezes que essas medidas eram sufficientes para evitar um fracasso.

Graças a essa orientação, bem como ao auxilio dos principaes institutos de credito estabelecidos no paiz, os quaes procederam de fórma identica, foi a crise dominada e já se fazem hoje sentir indicios de melhores dias.

O conhecimento de tal estado de cousas deve sem duvida ter influido no animo do Governo, que resolveu iniciar immediatamente a execução do seu programma de saneamento monetario creando a Caixa de Estabilização.

O plano governamental foi amplamente discutido pela imprensa, e, não obstante surgissem discordancias relativamente á taxa cambial adoptada para a conversão, foram todos unanimes em reconhecer que a estabilidade do cambio, a fixação de uma taxa que corresponda ás nossas condições actuaes, é uma medida necessaria e indispensavel,

ha muito reclamada por todas as classes productoras do paiz.

Não ha tambem opiniões divergentes a respeito da circulação-ouro; todos reconhecem as suas vantagens e a necessidade de ser abolido de vez o regimen do papel-moeda de curso forçado.

E' bem de ver que, nesse programma de saneamento monetario, cabe ao Banco do Brasil o papel de principal executor do pensamento do Governo. Elle vem, com effeito, collaborando efficazmente na manutenção da taxa cambial adoptada, aliás sem sacrificios de qualquer especie.

Indiscutivelmente, porém, sua acção principal se fará sentir como regulador do meio circulante!

A Caixa de Estabilização não supprime evidentemente a acção do banco emissor: ella constitue um aparelho maravilhoso, que realizará fatalmente a estabilização da taxa cambial desde que sejam tomadas medidas complementares, quasi todas de ordem governamental, mas não póde exercer, por si só, no momento opportuno, acção reguladora sobre o meio circulante adaptando-o ao vulto das transacções normaes do paiz. Essa função compete ao banco emissor, que tem a faculdade de ampliar ou restringir automaticamente a circulação, emittindo ou recolhendo notas de sua emissão, de accôrdo com as necessidades da producção e do commercio.

O banco emissor e a Caixa de Estabilização constituem, portanto, aparelhos que se completam de modo perfeito.

Em occasião opportuna sereis convocados em assembléa geral extraordinaria para vos pronunciardes sobre a reforma dos Estatutos e do contrato celebrado com o Governo, os quaes deverão ser adaptados á nova lei.

A despeito das circumstancias desfavoraveis a principio assignaladas, as operações normaes do Banco se mantiveram em movimento ascendente e os prejuizos resultantes das fallencias e concordatas verificadas durante o anno pouco influiram no resultado geral do exercicio. Os valores do balanço de 31 de Dezembro ultimo superam, com effeito, os do balanço encerrado em igual data do anno anterior; os lucros líquidos, porém, que ascenderam em 1925 a 141.508:048\$868, attingiram em 1926 126.807:783\$689, com reducção, portanto, de réis 14.700:265\$179.

Esse resultado permittio a distribuição de um dividendo de 20 %, além da contribuição de réis 12.680:778\$368 para o fundo de reserva, que foi, assim, elevado a 131.456:715\$571.

A nossa emissão manteve-se durante todo o anno no total de 592.000:000\$, que representa o valor das notas em circulação.

De 1º de Janeiro a 30 de Novembro resgatou o Banco 137.672:329\$ de papel-moeda do Thesouro, que foi retirado da circulação e, na forma do contrato, entregue á Caixa de Amortização para ser incinerado. Essa importância eleva a 271.828:980\$ o total do papel-moeda do Thesouro resgatado pelo Banco desde o início do contrato.

De Dezembro em diante, de accôrdo com a nova política monetária do Governo, as importâncias destinadas á incineração foram levadas ao Fundo de resgate do papel-moeda, constituindo recursos para a futura conversão em ouro.

O lastro ouro em deposito na Caixa de Amortização e nos cofres do Banco recebeu durante o anno o reforço de £. 416.129-10-8, valor correspondente a 135 barras daquelle metal, adquiridas á St. John d'El-Rey Mining Co. e The Ouro Preto Gold Mines Co. Ltd., além de uma comprada nesta capital.

O stock de ouro metallico e titulos ouro de propriedade do Banco foi assim elevado a £. 13.198.239-11-7, tomando-se para base do valor dos titulos ouro a cotação de 31 de Dezembro ultimo.

O serviço de compensação de cheques continúa a ser feito com a maior regularidade e solicitude. Os cheques compensados durante o anno attingiram o total de 12.420.612:548\$863.

A 25 de Novembro do anno passado resignou o cargo de director o Sr. Dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz, a 19 de Março ultimo o Sr. Fortunato Bulcão e a 19 do corrente o Sr. Dr. Augusto Cotrim Moreira de Carvalho.

Na forma dos Estatutos, tereis, assim, de proceder não só á eleição do Conselho Fiscal e seus supplentes, como á de tres directores.

Annexos encontrareis o parecer do Conselho Fiscal, os balanços semestraes e a demonstração da conta de lucros e perdas, documentos esses que completam as informações constantes do presente relatorio.

Se, entretanto julgardes necessarios mais amplos esclarecimentos sobre qualquer assumpto, estou prompto, como me cumpre, a prestal-os immediatamente.

Rio, 28 de Abril de 1927. — **A. Mostardeiro Filho**, Presidente.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Srs. Accionistas:

O Conselho Fiscal do Banco do Brasil, desobrigando-se de suas attribuições, vem offerecer-vos o seu parecer.

Antes de se pronunciar sobre as operações do Banco relativas ao anno de 1926, cumpre ao Conselho Fiscal congratular-se com o Governo por ter confiado o alto cargo de Presidente do nosso grande Instituto de Credito ao illustre e integro Sr. Coronel Antonio Mostardeiro Filho, cuja competencia, larga visão financeira e extensa pratica de negocios bancarios são credenciaes que nos induzem a prognosticar, com segurança, uma excellente administração de sua parte.

Pelos bons serviços que ao Banco prestou o seu ex-presidente, Sr. Dr. James Darcy, o Conselho Fiscal aqui deixa consignado um voto de agradecimentos.

A recondução do Sr. Pedro Luiz Corrêa e Castro ao importante cargo de director da Carteira Cambial causou a melhor impressão na praça e foi, por todos recebida com particular agrado.

Necessitando de repouso a bem de sua saude, resignou a 25 de Novembro proximo findo o cargo que ha muitos annos vinha exercendo de director do Banco o Sr. Dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz. Ficou, assim, o Banco do Brasil privado do esclarecido concurso de um homem de bem, de um espirito operoso e honesto.

Como todos vós sabeis, senhores accionistas, o anno de 1926 correu tormentoso para o commercio e para as industrias do paiz. Com a inflação do credito e com o desdobrar incessante de transações, o commercio em geral assumiu enormes compromissos, de sorte que a crise, ha muito annunciada, se accentuou no segundo semestre de 1926, dahi resultando innumeras concordatas e fallencias.

Sem embargo de ter a Carteira Commercial socorrido todos na medida do possivel, a crise ainda perdura, embora sensivelmente attenuada; tudo leva a crer que a situação da praça em breve se normalizará, mercê da confiança que renasce e de estarem os negocios retomando agora as suas justas porpoções.

Os lucros liquidos do Banco durante o anno foram de 126.807:783\$689. Diversas verbas do seu activo foram amplamente bonificadas, de forma a resalva-as de quaesquer emergencias. O Fundo de Reserva foi augmentado de 12.680:778\$368 e está actualmente em 131.456:715\$571. Aos Srs. accionistas foram distribuidos, no primeiro e no segundo semestre, dividendos á razão de 20 % ao anno, no importe de 20.000:000\$, e finalmente o Fundo de Beneficencia dos funcionarios do Banco recebeu o valioso auxilio de 1.268:077\$836.

De Janeiro a Novembro de 1926 o Banco resgatou notas do Thesouro Nacional no valor de réis 137.672:329\$.

A nossa emissão continua a ser de 592.000:000\$, garantida com ouro metallico no valor de £. 11.694.035-8-7, que habilita o Banco, caso necessite, a emittir, dentro das suas possibilidades, mais 109.600:000\$.

As relações entre o Governo e o Banco continuam a ser as mais cordiaes.

O Conselho Fiscal realizou sempre as suas sessões de conformidade com os nossos Estatutos, conferida a caixa e os valores existentes em carteira, examinou a escripturação, que achou em devida

Como se orienta a agricultura no estrangeiro

O FOMENTO DA CULTURA DO TRIGO NO PERÚ

O governo do Perú, desejando incrementar a cultura do trigo no paiz, creou, para esse fim, uma comissão technica especial, nomeando chefe da mesma o engenheiro agronomo Sr. Gutierrez Madueno, ex-director da Escola de Agricultura, e nome, aliás, nosso conhecido.

O Sr. Gutierrez foi logo incumbido de elaborar um plano de acção de character nacional, o que fez promptamente, submettendo-o ao governo que o approvou sem condição.

Vamos traduzil-o integralmente, para que o leitor tenha a impressão exacta do modo por que assumptos, como esse, tão transcendentaes para a economia de um povo, são tratados em outros paizes, particularmente o lugar sempre destinado ao ensino agrícola.

Eil-o:

"A acção do governo federal, no incremento da cultura do trigo no paiz, sob o ponto de vista agronomico, deve consistir no seguinte:

- A. — Serviço de investigação e demonstração objectiva de tudo o que se refere á cultura do trigo;
- B. — Serviço de propaganda da technica agricola, comprovada praticamente na região;
- C. — Campanha de incentivos dos agricultores para interessal-os na cultura d'este cereal; e

D. — Formação da carta agrologica.

A. — Serviço de investigação e demonstração objectiva de tudo o que se refere á cultura do trigo:

Este serviço será realizado nos "campos de demonstração", localizados nos pontos apropriados das zonas triticeferas mais importantes. Não devem ter mais de 4 hectares de superficie e seus fins serão:

1.º — Determinar a variedade de trigo apropriada á região, devendo reunir, o mais possivel, os requisitos de: resistencia á "ferugem", boa qualidade e bom rendimento;

2.º — Ensinar, objectivamente, aos agricultores, os modernos processos de cultura, o uso dos instrumentos e machinas aperfeiçoadas e os systemas de adubação e rotação das culturas;

3.º — Fazer as observações meteorologicas; e

4.º — Pôr em pratica a "lavoura secca", "dry-farming", nas regiões que o permittirem.

A 1ª finalidade conseguir-se-á pelo emprego dos methodos biologicos de selecção, aclimatação, especialmente a primeira, para o que se escolherá a variedade local que possua caracteres de valor e se a seleccionará até obter

o typo desejado, ajudado por um bom trato cultural.

A 2ª finalidade será attingida mediante os trabalhos executados nos "campos de demonstração", na presença dos agricultores e empregando um equipamento completo de machinas e instrumentos modernos, desde o preparo do solo até á colheita dos grãos; o mesmo far-se-á para o uso de adubos e conhecimento dos systemas de rotação. Na adubação, especial importancia merecerá o uso de adubos verdes, empregando, para tal fim, plantas da familia das "Leguminosas". A adubação do solo e a rotação das culturas impedirão o esgotamento e o cansaço das terras.

O ensino objectivo e os factos consumados e comprovados é o que surtirá effeito nesta ordem de propaganda entre os agricultores, alguns analphabetos, que, em muitas regiões são os que cultivam a terra em maior porcentagem.

Esse ensino objectivo estender-se-á, tambem, ás propriedades dos agricultores interessados, onde o Commissariado Agronomico indicará e superintenderá os trabalhos a realizar-se, para o que deverá dispôr, no minimo, de uma aparelhagem mechanica como a que acima mencionámos, sem outro gravame para o agricultor que não a mão de obra e o combustivel.

fôrma, e verificou a exactidão dos balanços e contas que lhe foram apresentados concernentes aos dous ultimos semestres.

Como vedes Srs. accionistas, é de plena prosperidade a situação do Banco do Brasil, e os relevantes serviços por elle prestados ao paiz attestam esplendidamente a capacidade bancaria da sua honrada Directoria, cujas contas e actos referentes ao

anno findo em 31 de Dezembro de 1926 o Conselho Fiscal tem a mais viva satisfação de vos propôr sejam approvados com louvores e applausos.

Sala das sessões do Conselho Fiscal do Banco do Brasil, aos 12 de Abril de 1927. — **Raymundo Gabriel Vianna**. — **João Pedreira do Couto Ferraz Junior**. — **Antonio Manoel Bueno de Andrade**. — **Manoel Francisco de Brito**. — **Domingos Niobey**.

Para o 3º objectivo, será installada uma estação meteorológica, com osapparelhos indispensaveis.

E a 4ª finalidade, ou seja a introdução, entre nós, do "dry-farming" — que tão bons resultados tem dado nos Estados Unidos applicando-o nas regiões propicias a este systema de cultura.

As consequencias d'este systema se traduzirão por uma melhor utilização das precipitações pluvias, quasi sempre irregulares, com vantagem para uma conveniente rotação das culturas, uma maxima utilização das terras e um augmento da superficie cultivada.

Ademais, nos "campos de demonstração" será estudada a conveniencia de cultivar o centeio para destinal-o ás regiões da terra pobre e onde não seja possível a cultura do trigo. Em uma palavra: os "campos de demonstração", além do seu caracter de investigação scientifica, constituirão verdadeiras Escolas Praticas permanentes, onde os agricultores aprenderão, objectivamente, os ensinamentos modernos da agricultura, pois, é, ali que o Commissario Agronomico fará suas explanações e conferencias, prescindindo-se, o mais possível, do ensino theorico e verbalistico.

O numero de "campos de demonstração" irá augmentando á medida que permittirem os recursos financeiros postos á disposição do Commissariado.

B. Serviço de propaganda da technica agricola, comprovada, praticamente, na região:

Além do ensino pratico ministrado nos "campos de demonstração" e que constitue, já de si, uma verdadeira propaganda, é mistér — para obter maiores e immediatos resultados — que se estenda ás terras vizinhas aos Campos de Commissariado e maiores em superficie, a applicação dos systemas comprovados, devendo o Commissariado intervir com os elementos de trabalho com que conta e fiscalizar as lavouras, até á colheita da safra, sem outros onus para o agricultor, como dissemos já, que os gastos de mão de obra e combustivel empregados.

D'essarte, ficarão mais familiarizados com os novos systemas de trabalho e com o uso dos novos instrumentos; será, então, occasião de subministrar-lhes, a preço de custo, as sementes, os adubos e as machinas agricolas.

O exemplo de uns, no primeiro anno d'esta propaganda, será promptamente imitado por maior numero de agricultores.

Os sertanejos — desconfiados e refractarios a toda innovação — serão os de mais difficil catechese; para elles, porém, haverá necessidade de empregar medidas de acção efficaz, até integral-os no intercambio da propaganda visada.

C. — Campanha de incentivo dos agricultores, para interessal-os na cultura do trigo:

O incentivo póde consistir em

premios pecuniarios ou honorificos ou em elementos de trabalho, taes como adubos, machinas, sementes, etc.

Deve estabelecer-se quatro categorias de premios: 1º) para o agricultor que apresente um producto bom, em qualidade, pureza e limpeza; 2º) para o que haja obtido o maior rendimento por hectare; 3º) para o que se tenha melhor servido, e em maior numero, de machinas e instrumentos aperfeigoados; e 4º) para o que haja frequentado, com mais assiduidade, as praticas dos "campos de demonstração".

D. — Formação da carta agrológica.

O Commissariado Agronomico, terá, como uma de suas attribuições, de levantar a carta agrológica de sua jurisdicção, aproveitando, nesse fim, o tempo que lhe fôr disponivel. Fal-o-á systematicamente, reunindo, para tanto, o maior numero de dados, como estes: 1º) analyse physico-chimica de amostras de terra collectadas; 2º) determinação da superficie sob cultura e cultivavel; 3º) indicação das plantas cultivadas com os seus rendimentos; 4º) collecta dos dados para a organização da estatistica triticolica; 5º) estudo do regimen hydrographico; 6º) estado das possibilidades de irrigação; 7º) annotação da distancia das zonas entre si e entre estas e as rodovias principaes e ferrovias; 8º) determinação quantitativa da mão de obra, da região, etc., etc.

Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico do Brasil, lêde a

"A Lavoura"

e propague entre os vossos amigos e collegas a leitura desta util publicação.

Meteorologia Agrícola

Synopse meteoro-agricola referente ao mez de Março de 1927

Minas Geraes

A temperatura conservou-se um pouco elevada, em geral, com 1° acima do valor normal, sobretudo na primeira decada quando menos communs foram as depressões thermicas do periodo. Em relação ao computo mensal, as precipitações se mostraram irregulares, sendo abundantes na primeira e poucas nas demais, mórmente na ultima. As condições atmosfericas se mostraram favoraveis para a pecuaria e lavoura, estando em optimas condições o café, algodão, canna e fumo. Houve colheita de cereaes e legumes, sendo bons os rendimentos das de milho e feijão e optimos os das de arroz.

Rio Grande do Sul

Durante o mez os valores médios da temperatura se conservaram superiores aos normaes, registrando-se, todavia, em pontos do Estado, algumas depressões thermicas pouco accentuadas na segunda decada. As precipitações se mostraram superiores ás normaes na metade Norte do Estado e abaixo desses valores nos demais pontos. O tempo foi, em geral, favoravel, aos trabalhos agricolas, salvo na maior parte da segunda decada, quando se registraram muitos dias de chuvas. Foi bom o desenvolvimento observado nas culturas nas diversas zonas agricolas, salvo num ou noutro ponto mais prejudicados com a escassez das precipitações. Fizeram-se preparos de terras para legumes, trigo e outros cereaes e plantio de feijão. Estão apresentando optimos resultados as colheitas de milho e arroz. O tempo se mostrou, em geral, favoravel para a pecuaria, apenas prejudicado num ou noutro ponto, devido á escassez de chuvas.

Demais Estados

ALGODÃO. — O tempo, por vezes, como aconteceu mórmente no Norte, durante a primeira decada, se mostrou fresco, sendo, porém, em geral, quente. Chuvas abundantes no Sul e irregulares no Centro e Norte. As culturas que estão boas e ás vezes optimas, sobretudo naquellas duas primeiras zonas e na bacia amazonica, foram algumas vezes prejudicadas ora por pragas, ora por deficiência de chuvas, desfavorecendo esta adversidade os preparos de terras, plantios e vegetação em varios pontos do Nordeste e Bahia.

CACÁO. — Tempo pouco quente, sendo, mais chuvoso, apenas na segunda decada. O estado das culturas não é muito bom.

CAFÉ. — A temperatura, apesar das depressões thermicas, verificadas, sobretudo, na segunda decada, se mostrou, em relação ao computo mensal do periodo, superior á normal. Chuvas mais abundantes no Sul e raramente no Centro, onde se mostraram irregulares. Algumas vezes foram prejudiciaes as culturas que estão boas e até optimas mórmente no Centro.

CANNA. — A temperatura em relação ao computo mensal, se mostrou acima da normal, apesar das depressões thermicas da primeira decada, verificadas mórmente no Norte. As chuvas foram abundantes no Sul e em varios pontos do Norte e do Centro, favorecendo a vegetação boa já em varios pontos do Norte e até optimas mesmo no Centro e Sul. Preparos de terras no Norte e Sul.

FUMO. — Na primeira decada, no Norte e na segunda, no Centro o tempo se mostrou ás vezes fresco, em geral, sendo mais quente. Chuvas no Sul e irregulares no Centro e Norte, sendo já deficientes, nas ultimas decadas em pontos desta zona e Bahia. Culturas boas no Centro e Sul. Plantias em São Paulo. Colheitas em Santa Catharina.

CEREAES E LEGUMES. — O tempo decorreu por vezes fresco, como aconteceu na primeira decada no Norte e, na segunda no Centro e Sul, em geral, sendo um pouco mais quente do que é normal. As chuvas se mostraram quanto ao computo mensal mais ou menos abundantes no Sul e irregulares no Centro e Norte. Esta adversidade atmospherica e pragas foram, por vezes, bem prejudiciaes (a deficiência de chuvas mórmente na ultima decada) á vegetação e aos plantios que se realisaram durante o periodo ainda como o preparo de terras. As colheitas de milho e arroz, estão apresentando rendimentos bons e, por vezes, optimos, nos Estados de São Paulo, Rio, Goyaz, Matto Grosso e Espirito Santo, já não acontecendo o mesmo com o feijão em geral e ainda em varios pontos de Santa Catharina e Paraná, com aquelles cereaes. Houve plantio de feijão no Centro e Sul.

Dr. Raul Xavier. — Chefe da Secção de Meteorologia Agrícola.

HORTULANIA

(CASA FUNDADA EM 1° DE JANEIRO DE 1885)
Rua do Ouvidor, 77 — Chacara : Rua Senador Nabuco, 38
TEL. NORTE 1352 — RIO DE JANEIRO

C. A. Carneiro Leão

SEMENTES NOVAS de hortaliças, flores e Agricultura — PLANTAS DE ORNAMENTO, Fructeiras, roseiras, etc.; objectos para todos os misteres de jardinagem. — GAIO-LAS, ferramentas, vasos, mel, etc — OBJECTOS DE APICULTURA.

PULVERIZADORES para sulfato de cobre, acidos, petróleo, etc.

BOMBAS para irrigar e pulverizar.

Sociedade Nacional de Agricultura

Movimento da Secretaria Geral

ABRIL DE 1927

CORRESPONDENCIA

Recebida, documentos	109
Expedida, documentos	291

SOCIOS INSCRIPTOS

José Francisco Teixeira.
Fausto Corrêa.
Antonio Eugenio Ferraz.

FORNECIMENTOS

3.780 dózes de vaccina contra a peste de mamqueira. 500 dózes de vaccina contra o carbunculo verdadeiro. 550 dózes de vaccina contra Pneumointerite.

10 Tubos de sôro contra febre aphtosa, distribuidas aos Senhores: Nestlé & Anglo Sniss Cond. Milk C., Angelo de Almeida Magalhães, Pedro Baptista da Silva, Izidoro Coimbra Ramos, Antonio Guedes Tavares e Antonio Pereira de Mattos.

1 Sacco de adubo Polysu', ao Sr. Dr. Hannibal Porto 30 Rolos de arame farpado, aos Srs. Dr. José Antonio de Moraes e Antenor Guimarães.

2 Barricas de grampos aos Srs. Dr. José Antonio de Moraes e Antenor Guimarães.

13 Fructeiras diversas ao Sr. João Candido Mello Sobrinho.

1 K.^o Sementes de cebola, ao Sr. Edmundo Rocha.

70 Saccos de sementes capim gordura roxo.

10 Caixas de arsenico, ao Sr. Antenor Guimarães.

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material, agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, enfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já, mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal forma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permitisse attender, com presteza e vantagem para os

nossos socios, as encomendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apresamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra, e é, assegurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamos de forma a por dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimos-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse empreendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em foco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encomendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tephm sido saldadas com a conveniente antecipação, assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedidos feitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo total não lhe era possivel precisar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frente e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham, no seu proprio interesse, pelo incremento da producção nacional, o que aliás, innumeras vezes tem conseguido, mercê de boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal

e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apesar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subseqüentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possível, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reprodução, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agrícola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriótico que esse acto collima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da aquisição de plantas, terás ensejo de prestar o seu concurso pecuniário em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura	1.000 o kilo
Abacateiro	3\$000
Abieiro de pé franco	2\$500
Abieiro enxertado	15\$000
Abricoeiro amarello	2\$500
Ameixeira de Madagascar	6\$000
Beribáseiro	2\$500
Cabelludeira	2\$500
Caimito	4\$000
Caramboleira	3\$500
Coqueiro da Bahia	5\$500
Eugenia speciosa	2\$500
Figueira	2\$000
Fructeira do Conde	2\$000
Genipapeiro	3\$000
Goiabeira branca	4\$000
Goiabeira vermelha	3\$000
Grumixameira	3\$500
Jaboticabeira	6\$500
Jaqueira	2\$500
Kakiseiro de pé franco	3\$000
Kakiseiro enxertado	6\$500
Laranjeira Grape-fruit	4\$500
" Pamplemussa	4\$500
" Bahia	3\$200
" Lima	3\$200
" Péra	3\$200
" Saúde	3\$200

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

" Selecta branca	3\$200
" Abacaxi	2\$800
" Bocêta	2\$800
" Campista	2\$800
" Mandarin	2\$800
" Natal	2\$800
" Rajada ou Independencia ..	2\$800
" Rosa	2\$800
" Sanguinea	2\$800
" de penca	2\$800
Limoeiro azêdo miudo	5\$500
" doce	2\$800
" de Veneza	4\$000
Litchi da india	6\$500
Mangueira Bahia	7\$500
" Cambucá	7\$500
" Coração de boi	7\$500
" Espada	7\$500
" Espadão	7\$500
" Itamaracá	7\$500
" Maçã-amarella	7\$500
" Maçã-rosa	7\$500
" Rosa	7\$500
" Rosalia	7\$500
Oitiseiro	2\$500
Pimenta da India	4\$000
Romanzeira	4\$000
Sapoteira	3\$000
Uvalheira	3\$500
Sapotiseiro enxertado	20\$000
Tangerineira	3\$200
Sapotiseiro de pé franco	6\$500

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluído o custo de engradados, carreto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só pôde ser calculada á vista da encomenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CIENTO nas encomendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CIENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão também de um abatimento, de CINCO POR CIENTO, nas encomendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CIENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encomenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não assume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por defficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Coc referencia ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame galvanizado n. 6, kilo	\$950
Arame galvanizado n. 8, kilo	\$950
Arame galvanizado n. 10, kilo	\$980
Arame galvanizado n. 12, kilo	1\$000
Arame galvanizado n. 14, kilo	1\$100
Arame farpado regulando 30 kilos, rolo	22\$000
Arame farpado regulando 40 kilos, rolo	27\$000
Adubo continental — Tonelada	480\$000
Arsenico para caixa de kilo	2\$000
Idem, menor porção, kilo	2\$500
Bichromatto de soda, ct., tamb. 50 kilos, kilo	3\$600
Bichromatto de potassa barril, kilo	2\$600
Bichromatto de potassa menor porção, kilo	3\$000
Corrente de ello curto, 1/8, kilo	4\$500
Corrente de ello curto, 3/16, kilo	4\$000
Corrente de ello curto, 1/4, kilo	3\$900
Corrente de ello curto, 3/8, kilo	2\$300
Corrente de ello curto, 1/2, kilo	2\$200
Debulhadores Aymoré, um	85\$000
Enxadas c. 40. £2	7\$200
Enxadas 3. 40. £ 2 1/2	7\$500
Enxadas c. 40. £ 3	7\$800
Enxadas c. 40. £ 3 1/2	8\$800
Esticadores de manivela, um	12\$000
Esticadores de moitão, um	15\$000
Enxofre em bastões, kilo	\$580
Enxofre em bastões menor quantidade, kilo	\$600
Enxofre em pó, caixa, kilo	\$900
Enxofre em pó, menor quantidade, Escovas de 2ª para animaes numero kilo	1\$100
115, duzia	11\$000
Escovas de 1ª para animaes, numero 116, duzia	14\$000
Escovas de 2ª para animaes, numero 116, duzia	18\$000
Foices do Porto limadas n. 0, uma	2\$800
Foices do Porto limadas n. 1, uma	2\$900
Foices do Porto limadas n. 2, uma	3\$000
Foices do Porto limadas n. 4, uma	3\$500
Foices do Porto limadas n. 6, uma	4\$200
Foices do Porto limadas n. 8, uma	4\$400
Foices do Porto limadas n. 9, uma	4\$600
Foices do Porto limadas n. 10, uma	4\$800
Foices do Porto limadas n. 12, uma	5\$800
Foices Mineiras Nick, n. 35, uma	6\$000
Foices Mineiras Nick, n. 36, uma	6\$500
Foices Mineiras Nick, n. 38, uma	7\$000
Farinha de sangue — sacco de 50 kilos	30\$000
Farinha de osso — sacco de 50 kilos	30\$000
Grampos para cerca, barril de 50 kilos, kilo	\$750
Grampos para cerca, quantidades menores, kilo	\$850
Gomma arabica em sacco de 100 kilos, kilo	4\$500

Mercurio em caixa de 0,50 grammas, caixa	1\$800
Machados Collins, 334 sortidos 3/4, duzia	118\$000
Machados Collins, estreitos, 493 sortidos, 3/4, duzia	115\$000
Idem, Kings, largos, 334 sortidos 3/4, duzia	105\$000
Moinhos Try, para fubá, n. 18, um	330\$000
Naphatalina em bolas, kilo	2\$000
Pás de bico e quadradas, duzia	54\$000
Pás de bico e quadradas, uma	5\$500
Raspadeiras com cabo para animaes, duzia 15\$, 17\$ e	20\$000
Raspadeiras com cabo reforçados para animaes, duzia 22\$, 25\$ e	28\$000
Thezouras para tozar, uma, 15\$ e	22\$000

FORMICIDAS

Independencia

Caixa com 4 latas de 5 kilos, p. b.	60\$000
---	---------

DROGAS DIVERSAS

Carrapatyl, lata	6\$000
----------------------------	--------

Colorante Estrella:

Para manteiga, lata com 5 kilos (aguia)	35\$000
Para queijo, lata com 5 kilos (aguia)	35\$000
Carbonato de soda (Barrilha) em barricas 200 lbs., lb.	\$700
Carbonato de magnesia, caixa 50 lbs., lb.	5\$000
Chloreto de cal 37 % de chloro activo	2\$900
Sal de Glaubert, kilo	\$320
Sal amargo, kilo	\$480
Idem, menor quantidade, kilo	\$600
Sal de Glaubert, menor quantidade, kilo	\$500

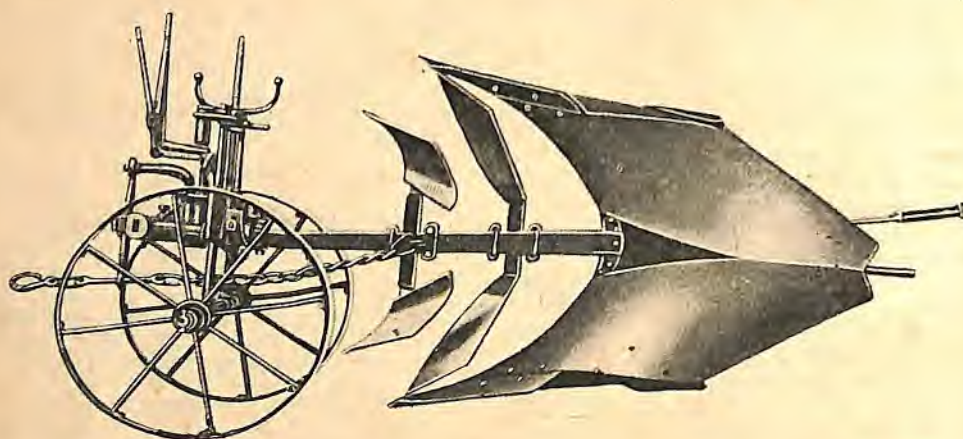
Sal Taubaté:

Caixa com 12 pacotes de 3 kilos, 36 kilos liquidos:

De 1 a 9 caixas, por caixa	140\$000
De 10 a 10 caixas por caixa	135\$000
De 20 a 49 caixas, por caixa	130\$000
De 50 a 99 caixas, por caixa	125\$000
De 100 a mais caixas, por caixa	120\$000
1/2 Caixa, 18 kilos	80\$000
Soda caustica, tamb. de 350 kilos, kilo	\$950
Sulphato de cobre, barril de 50 kilos, kilo	1\$700
Idem, menor quantidade, kilo	2\$000
Salitre de soda (Chile) em sacco de 50 kilos, kilo	1\$000
Sulphureto de soda fundido, tamb. de 300 kilos, kilo	1\$550
Sulphato de ferro em barris de 100 kilos, kilo	\$500
Sulphato de ferro, quantidades menores, kilo	\$650
Frieiricida, 1 vidro	5\$000
Frieiricida, 1 duzia	50\$000

Estes preços estão sujeitos a nossa confirmação.

Sociedade COMMERCIAL E INDUSTRIAL NO Suissa BRASIL



Semeadores, Sulcadores, Ciscadores, Carpideiras, Moinhos, etc.

Construção Solida - Esmerado Acabamento — Rio de Janeiro

ARADOS SUISSOS

RUA S. PEDRO N. 14
CAIXA POSTAL N. 1775

Relação dos premios da tombola do "Centro da Boa Imprensa"

CAIXA POSTAL, 4 — PETROPOLIS — ESTADO DO RIO

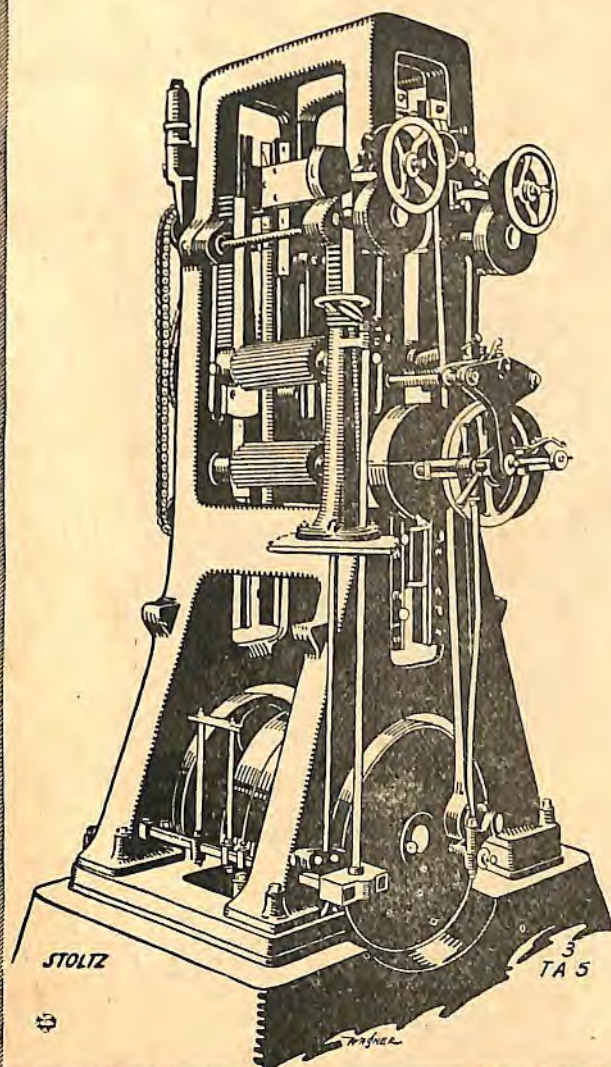
- | | |
|--|--|
| 1.º — Viagem á Europa, ida e volta, com passagem de 1ª classe, entre qualquer porto do Brasil e Bordeaux, e mais 50.000 francos para as outras despesas. | 13.º — Vistosa machina de costura, de pé completa, do fabricante SINGER. |
| 2.º — Excellente automovel, modelo DOUBLE-PHAETON. | 14.º — Artístico "pedantif", montado sobre platina e ouro. |
| 3.º — Uma apolice de seguro de vida, valida pelo praso de tres annos, no valor de 20.000\$000. | 15.º — Interessante apparelho de cinema, para creanças. |
| 4.º — Esplendido harmonium, para capella ou pequena egreja. | 16.º — Excellente machina photographica, de camara, com seis caixilhos, do formato 0,10 x 0,15. |
| 5.º — Optimo relógio de ouro, da afamada marca PATECK PHILIPPE, para homem. | 17.º — Um arado completo, do typo mais aperfeçoado. |
| 6.º — Moderno apparelho de RADIO-TELEPHONIA. | 18.º — Bibliotheca offerecida pela LIVRARIA CATHOLICA, do Rio de Janeiro. |
| 7.º — Harmoniosa victrola, do fabricante VICTOR. | 19.º — Uma bibliotheca offerecida pela administração das "VOZES DE PETROPOLIS. |
| 8.º — Uma imagem de Santa Teresinha do Menino Jesus, com a altura de 80 cmts.. offerta da CASA SUCENA. | 20.º — Uma caixa do grande depurativo do sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA" offerecida pela firma VIUVA SILVEIRA & FILHO. |
| 9.º — Caderneta do "Banco do Districto Federal", com o deposito inicial de 500\$000. | 21.º — Uma caixa do poderoso reconstituinte VINHO CREOSOTADO, offerecida pela firma VIUVA SILVEIRA & FILHO. |
| 10.º — Esplendida machina de escrever REMINGTON do typo portatil mais recente. | 22.º — Elegante bicycleta para menino, ultimo modelo. |
| 11.º — Luxuoso relógio "Carrilhão, de conceituada marca. | 23.º — Artístico quadro (pastel), de Santa Teresa do Menino Jesus. |
| 12.º — Lindo apparelho de metal branco, para toilette. | 24.º — Pratica e utilissima caixa de costura, completa. |

MAIS MIL PREMIOS DE OPTIMA ESCOLHA, entre os quaes dez assignantes da excellente revista «VOZES DE PETROPOLIS»; uma escarradeira HYGEA e duas duzias de limpadores REX, offerecidos pela firma J. GOULART MACHADO & Cia. e cinco pares de calças do POLAR, offerta da firma ALVADIA & Cia.

PREÇO DO BILHETE: — 1\$000—A VENDA NESTA REDACÇÃO



STOLTZ



ENGENHOS DE SERRA VERTICAES

**DIVERSOS TAMANHOS
ULTIMOS MODELOS
PROMPTA ENTREGA**

HERM. STOLTZ & Co.

Rio de Janeiro

AV. RIO BRANCO, 66/74

CAIXA POSTAL, 200

2º andar



Grande Fabrica

de tecidos de arame para cercas, gallinheiros,
escriptorios e clara-boias.

Lambrequins, Tectos, Telhas e Molduras
de zinco estampado para construcções modernas

Telas Metallicas Galvanizadas e de Latão
para peneiras, moscas e mosquitos, guarda-comi-
das etc.



Bancos, Cadeiras, Mesas, Viveiros

e toda a classe de moveis para jardins

Tecidos com Fios Redonde Ondulado, Extra - Forte

para peneiras de sal, pedras e minerio

Tecido com Fio Quadrado para Elevadores

Tela "Libermann" para turbina de assucar

TELAS METALLICAS

CHARLES BONAVITA

266, R. Buenos Aires, 266 - Rio de Janeiro

ATELIER TARQUINO.

FORMICIDA

INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA.

EMPREGADO COM
GRANDE SUCESSO
CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREAS.

FABRICANTES

ALVES MAGALHÃES & C^{IA}

RUA DE S. PEDRO, 91. - SOB. - RIO DE JANEIRO.



Doenças do Coração

Comer Muito !

Beber Demais !

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Figado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua !

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Figado e a terrivel Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre** !

* * *

Estomago Sujo !

Um Perigo !

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incommodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dôres e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, enfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar !

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que

appareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia Interna ou Externa !

* * *

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Appetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arroto, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre !

* * *

Muita Atenção :

Ventre-Livre Não é Purgante !

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Saes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado !

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado !

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes !

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão esplendidos e garantidos !

Tem Gosto Muito Bom !

Não Esqueça Nunca :

Ventre-Livre Não é Purgante !